



Alunos expõem experimentos e mostram que há Química entre as turmas



Leia os artigos na íntegra no site: www.appai.org.br/ revistaappaieducar



Síndrome de *Burnout*: adoecimento docente

Gisele Cristine Tenório de M. Levy*

O objetivo deste artigo é apresentar informações relevantes a respeito da síndrome de *Burnout* e sua incidência sobre os profissionais de educação. A importância desse tema se deve ao número cada vez maior de casos da síndrome entre essa categoria profissional, que, devido a sua rotina de trabalho, se depara com diversos estressores, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros ao contexto institucional e social. Segundo dados oferecidos pela Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação, através da sua página na Internet, a síndrome foi detectada como a terceira maior causa de afastamento de profissionais de educação dos postos de trabalho em 2009.

SINTOMAS

Quanto ao diagnóstico da Síndrome de *Burnout*, Guimarães e Cardoso (1999 apud CORNNELL, 1982) propõem um conjunto de sintomas. São eles: sintomas físicos, sintomas de conduta e sintomas psicológicos.

Sintomas físicos são similares aos do estresse ocupacional, caracterizando-se por fadiga, sensação de exaustão, indiferença ou frieza, sensação de baixo rendimento profissional, frequentes dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais, insônia e dificuldades respiratórias.

Os sintomas de conduta se evidenciam sob a forma de certas alterações no comportamento que, usualmente, afetam os colegas, alunos e inclusive os próprios familiares.

Já os *sintomas psicológicos* se manifestam por meio de mudanças de comportamento, tais como: sentimento de impotência diante de situações da rotina de trabalho, agressividade, falta de atenção, aumento do absenteísmo, sentimento de responsabilidade exagerado, pouco entusiasmo, consumo de álcool e drogas como forma de minimizar os efeitos do cansaço e do esgotamento.

*Gisele Cristine Tenório de M. Levy é Psicóloga, Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana PPFH/Uerj; Mestre em Educação Proped/Uerj.



A importância da iniciação desportiva no desenvolvimento infantil

Waldir Toledo*

A Iniciação Desportiva (ID) pode ser entendida como o primeiro passo na Formação Esportiva, na qual se deve procurar ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos (Adelino, Vieira, Coelho, 1998; Weineck, 1999; Bompa, 2000). Assim, ID implica instruir a criança sobre os fundamentos que sustentam a prática de uma ou mais modalidades esportivas, de modo que ela possa construir e utilizar um repertório inicial de respostas às novas exigências. Isso significa que um adulto-instrutor experiente naquele esporte, através das informações ministradas à criança, promoverá o seu desenvolvimento, entendido este como a passagem gradual de uma etapa de menos conhecimento para um nível mais aperfeiçoado. Em se tratando de esporte, que tem no movimento a sua expressão máxima, nada melhor do que oportunizar este aprendizado pela via do prazer obtido através do jogo lúdico.

Muitos pesquisadores procuraram explicar a importância e a função do jogo no desenvolvimento infantil. Dentre os quais, destacamos alguns mencionados em uma revisão feita por Ajuriaguerra (1972): Spencer (1855) sinaliza que serve para rebaixar um acúmulo de energia da criança; Gross (1900) argumenta como uma prática antecipada de habilidades da idade adulta, e Sully (1902) que vincula o jogo a um estado de ânimo, traduzido pela mais completa felicidade da criança em participar da atividade. Todas essas visões ajudaram a nortear nosso entendimento inicial da relação entre desenvolvimento infantil e jogo. Entretanto, com a finalidade de tentarmos esclarecer mais detalhadamente os meandros dessa relação, dividiremos o presente trabalho em aquisições motoras, cognitivas e psicoafetivas.

*Waldir Toledo é Mestre em Educação.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Colaboração
Claudia Sanches, Sandra Martins,
Tony Carvalho e Marcela Figueiredo

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Neudon de Albuquerque Cerqueira Neto

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 68.000 (sessenta e sete mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Ediouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Tarefa principal: **superação**

Projeto estimula a comunidade escolar a valorizar e praticar a cidadania

Claudia Sanches

Em 2012, quando a diretora Claudia Amaral assumiu a direção do Colégio Estadual Jorge Zarur, na Vila Kennedy, reconheceu a necessidade de intervir com um projeto que motivasse sua clientela de Ensino Médio. Qual a estratégia para transformar essa realidade era a reflexão da educadora. Segundo Claudia, a evasão escolar era muito grande, e os alunos não gostavam da escola. Os muros estavam pichados; o espaço físico, subaproveitado; havia um grande desinteresse pelas aulas e a autoestima dos jovens estava muito baixa. “Antes de vir trabalhar aqui só conhecia a Vila Kennedy com alusão à violência, e hoje estou diante de um local cheio de histórias para contar, graças ao nosso esforço”, afirma.

Com o incentivo da professora Leila Guimarães e alguns professores, a equipe pedagógica teve a ideia de fazer uma gincana para a festa de fim de ano. Para Leila, as dificuldades que encontraram tinham que ser superadas, e era preciso conscientizar o alunado de que o problema era de todos: era necessário compartilhar a responsabilidade com eles, por isso essa “brincadeira” foi uma escolha perfeita. Uma das propostas da *I Gincana*, segundo a professora Marivalda Moura, era despertar o sentimento de gratidão entre estudantes e docentes: “Temos que estimular o altruísmo, lembrar que o outro existe e tem as mesmas necessidades que a gente. Nossa missão enquanto educadores também é combater o preconceito porque o ser humano está acima de qualquer diferença”, ressalta a professora, que colocou as bandeiras coloridas de todas as equipes com a palavra gratidão, para chamar a atenção para o aspecto da solidariedade.



Mãos à obra: equipes da gincana arrecadaram mais de 2 toneladas de alimentos, distribuídos entre 12 instituições religiosas. Educadores, estudantes e comunidade fizeram um mutirão para divisão

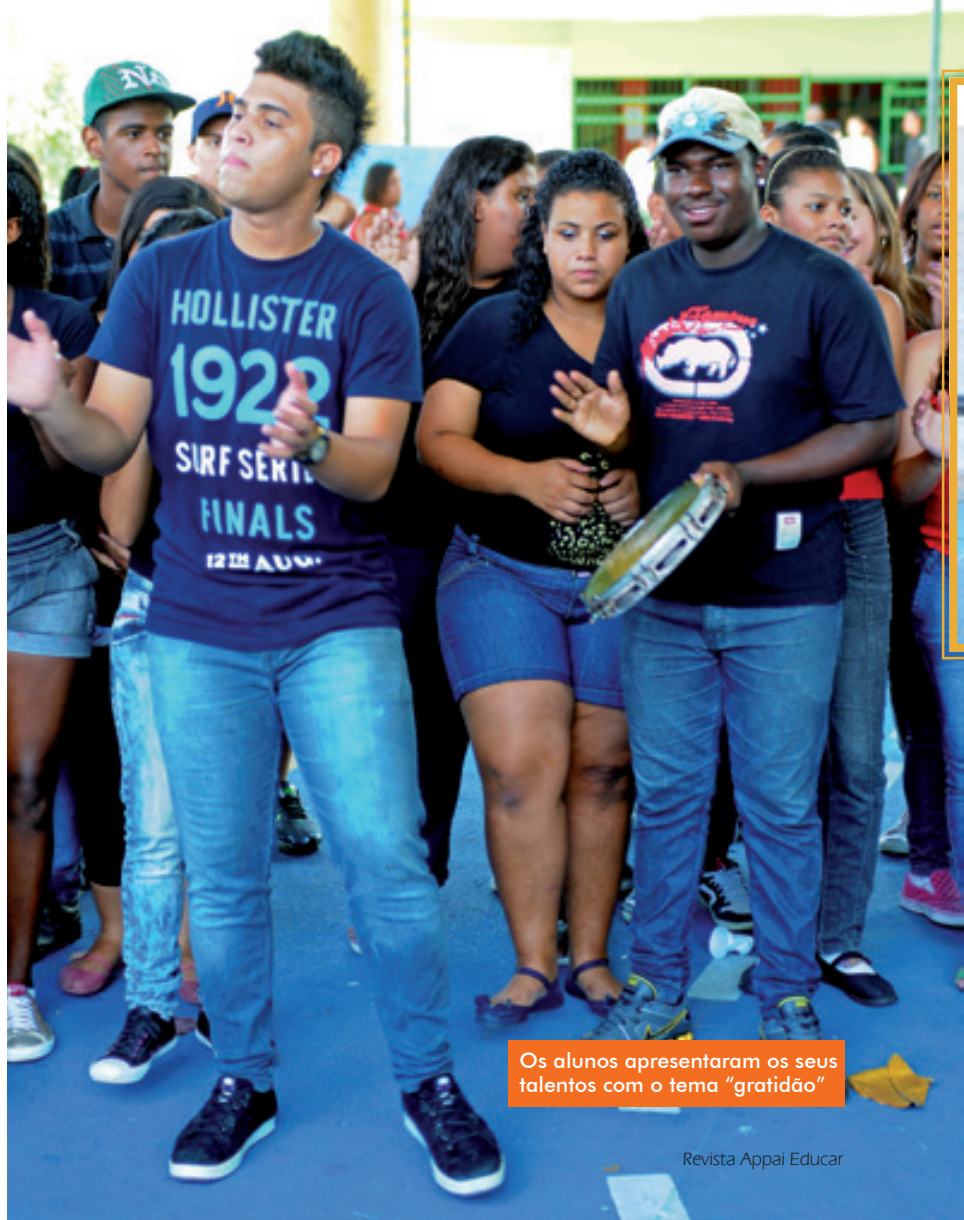


Pratique cidadania: a proposta era compartilhar a responsabilidade pela escola e pela manutenção da paz

A partir do momento em que demos tarefas aos jovens eles não pararam mais de trabalhar.

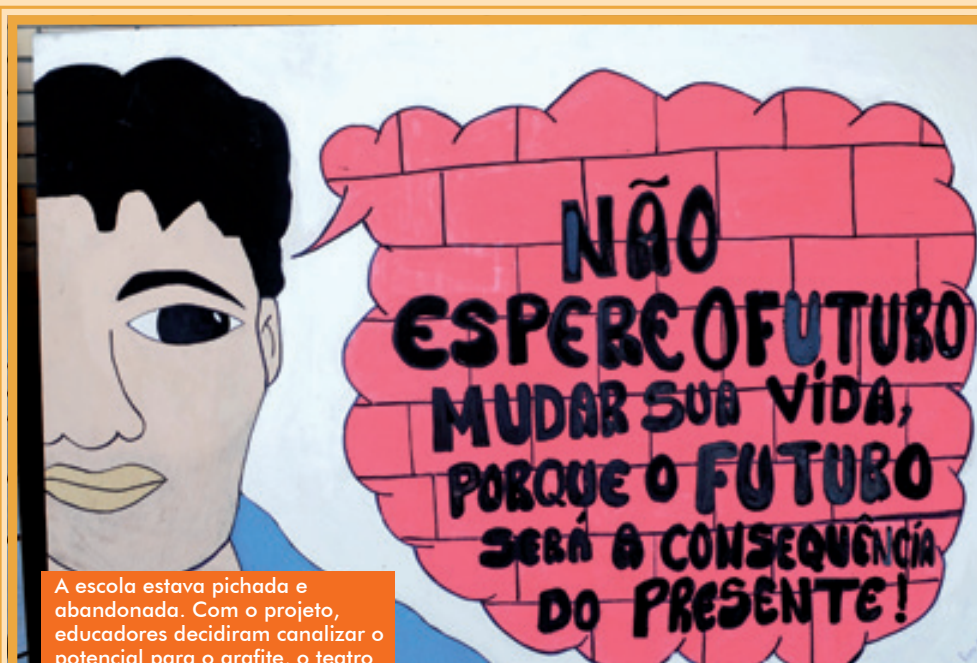
Com apenas um mês de antecedência foram lançados os desafios ao corpo discente e, para a surpresa de Leila, a resposta da garotada foi imediata. As turmas se dividiram em equipes por cores e deveriam apresentar tarefas. Entre elas estavam: um trabalho ligado ao tema da Consciência Negra; grafite de um muro ou tela para decorar a escola com o tema solidariedade, respeito e paz; decoração da escola; produção de cestas básicas para doar para instituições religiosas de todos os credos; confecção de enfeites de natal e apresentação de talentos individuais, tudo coordenado pelos professores de Educação Física. Entre as atividades que os jovens mais gostaram estavam os painéis e o teatro com os temas “paz” e “solidariedade”.

Segundo Leila, o objetivo da Ginca era passar responsabilidades e, além de exposição de seus talentos,



Os alunos apresentaram os seus talentos com o tema “gratidão”

os estudantes também se comprometeram com o melhoramento do local onde estudam: através do trabalho que desempenharam, no qual pesquisaram a história do bairro, descobriram que a Vila Kennedy foi criada por norte-americanos que se instalaram no local com suas indústrias. "Vila Progresso" era o nome com que o bairro inicialmente seria chamado. O aluno Wilson, do 3º ano, que tem como sonho ser *designer* de lojas e *outdoors*, levou para a atividade a paisagista e decoradora Gisele Reis, que promoveu uma oficina de jardinagem com a garotada e se comprometeu a cuidar dos jardins e hortas do colégio, além de ajudar no projeto de embelezamento do prédio escolar em



A escola estava pichada e abandonada. Com o projeto, educadores decidiram canalizar o potencial para o grafite, o teatro e a produção textual com o tema "solidariedade e paz"



2013. Segundo Leila, "um dos alunos mais levados é um dos que mais produzem. Já que eles queriam "pichar", vamos canalizar esse talento para o grafite", relata.

No final do dia o professor de Matemática Alexandre Dibe contabilizou o que foi arrecadado na gincana: mais de duas toneladas de alimentos, que acabaram distribuídos entre 12 instituições religiosas. As equipes vencedoras foram a Rosa, no 1º turno; a vermelha, no 2º e a roxa, no 3º turno. Alexandre contou com um mutirão para distribuição das cestas para os grupos e lembrou: "Todos ajudaram em todas as etapas do projeto, desde o cumprimento das tarefas até a divisão e distribuição de alimentos. Foram alguns momentos dedicados ao próximo que eles nunca vão esquecer. Queremos que nossos alunos se conscientizem da importância do caminho percorrido nessa empreitada e valorizem as mudanças que estão ocorrendo gradativamente na unidade escolar", conclui.

Colégio Estadual Jorge Zarur
Rua Edmo Zarif, s/nº – Vila Kennedy – Bangu
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21853-060
Tel.: (21) 3467-1085
E-mail: Jorge.zarur@yahoo.com.br
Diretora: Claudia Amaral
Fotos: Marcelo Ávila



Conhecer o colorido universo brasileiro é **combater** o racismo

“Ontem contra a escravidão, hoje contra o racismo”

Sandra Martins



Interação, comprometimento e responsabilidade para com a diversidade são peças-chave na difusão de uma cultura não-racista

A citação de Diva Moreira – ativista do movimento de mulheres negras – na entrada da quadra do Colégio Estadual Fernando Figueiredo, em Imbariê, terceiro distrito da cidade de Duque de Caxias, convidava a comunidade escolar para investir na conscientização sobre a importância cultural do negro na história do Brasil.

O projeto *Consciência Negra/2012* visa possibilitar aos estudantes (negros e não-negros) a oportunidade de se conhecer, bem como às suas origens, para que aprendam a gostar de si mesmos e de seu povo, convivendo com a diversidade de maneira respeitosa e pacífica.

Adriana Bento, diretora-geral, afirmou que a proposta deste projeto pedagógico fora apresentada no início do ano e cada disciplina buscou, dentro do currículo mínimo,

trabalhar com o tema produzindo reflexões e conteúdos específicos. Todas as atividades foram registradas em atas e disponibilizadas para todos os docentes dos três turnos. “O registro em atas possibilitou o trânsito das informações entre os professores que não teriam condições de estar em reuniões no colégio para o planejamento e execução do projeto”, disse Marcia Marília Santos, diretora adjunta, ao elogiar o empenho da comunidade escolar na culminância das atividades pedagógicas.

As responsáveis pelo projeto, professoras Ângela da Costa Simões, de História, e Fabiana Gomes, de Sociologia, observaram que a Lei nº 10.639 e, posteriormente, a 11.645 – que alteraram artigos da Lei de Diretrizes e Bases, obrigando à introdução do ensino de História da África,

Cultura Afro-brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares – são simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas, em especial para as populações negra e indígena.

Trabalhar com esta temática não é tarefa fácil, por vários fatores, como a formação do profissional de Educação, que está presente em todas as áreas de uma unidade escolar. Mas, como salientou Fabiana, trata-se de um instigante desafio. “Aprendemos muito durante o processo, a começar pelo mapeamento dos docentes com quem poderíamos contar a fim de pensar o projeto pedagógico e incentivar outros professores, inclusive dos outros turnos”.

Os professores Claudio, de Filosofia; João, de Geografia; Rita, de Língua Portuguesa; e Marta, de História, estas duas últimas lecionando no 6º ano, apostaram na

construção do projeto desde sua etapa inicial. Por conta da personalidade homenageada – Hilária Batista de Almeida, a Tia Ciata, uma das responsáveis pela criação do Samba no Rio de Janeiro –, os alunos foram incentivados a pesquisar biografia, dança e apresentação de um samba de raiz cantado por eles. A ornamentação da quadra foi outro ponto de destaque. Em uma das paredes, figuravam mapas do continente africano com a indicação de quatro países de colonização portuguesa, exposição de roupas, máscaras e cerâmicas alusivas às culturas do continente.

A produção do desfile da beleza negra mereceria um capítulo à parte na construção deste projeto: muita resistência por parte dos alunos que não se percebem bonitos. “Açam que ser negro é feio, pois tudo que lhe é relacionado é apresentado de forma estereotipada, negativa, feia, sempre ligada à falta de alguma coisa – de educação, de saneamento básico, de estudos, de cidadania, de respeito ao próximo, de beleza. Este estereótipo negativo é reforçado e revisitado o tempo todo pela mídia, que cristaliza a inexistência de uma beleza, de uma história de lutas e de ter sido o negro – junto com o indígena e o branco – base da constituição deste país”, disseram as professoras,



O ser humano sabe que tem o poder de acabar com a miséria, fome, exclusão social, racismo, violência... pois isso foi criado por nós mesmos.
E só esquecer a ganância e lembrar do amor.

Intolerâncias só levam a pessoa humana à destruição da Humanidade

Ciata foi uma das “Tias” do início do século XX. Essas mulheres-guerreiras reconstruíram e mantiveram espaços de resistência identitária




salientando que debateram os conceitos de beleza usando como recursos livros de autores como Ney Lopes e Ana Maria Machado; filmes como Kiriku e a Feiticeira, Bonecas negras e brancas; e músicas como Kizomba – Festa da Raça e Lavagem Cerebral, esta última de Gabriel o Pensador.

O desfile em si acabou ficando bastante original, pois os alunos optaram por sair do senso comum de roupas estilizadas numa perspectiva tribal. Os adolescentes simplesmente mostravam-se como são, jovens negras, pardos ou mestiços brasileiros, vestidos com suas roupas cotidianas. Ficou interessante, simples e muito bonito.

Segundo Fabiana, uma comissão foi montada pelas normalistas para auxiliar os alunos no desfile, e as professoras integraram o júri. Os trajes eram informais, com roupas leves e coloridas, que poderiam lembrar a herança cultural através das cores vivas utilizadas pela população brasileira. Os critérios do desfile da beleza negra do Ensino Médio, cujo tema foi “O esplendor das cores no universo brasileiro e africano”, eram simpatia, trajes/vestuário, originalidade/acessórios e desenvoltura/desembaraço.

De acordo com o professor João P. Chagas, os estudantes evitam falar em preconceito para evitar a exclusão, em especial o aluno negro, que para ser incluído no grupo se cala diante das discriminações que sofre. Ele tem medo de se prejudicar e não ser aceito pela comunidade branca ou que se vê branca. João, em suas atividades de sensibilização, usou o filme “A história de um soldado”, dirigido por Norman Jewison, a partir da peça de Charles

Fuller premiada com o Prêmio Pulitzer. Nos anos 1940, uma época de muito racismo, um sargento negro, Waters (Adolph Caesar), é assassinado numa base militar em Louisiana. O caso é investigado por um promotor que é um dos raros



As mãos que aplaudem uma animada roda de capoeira são exemplo de que a diversidade é fonte enriquecedora de qualquer cultura

advogados negros da época. Inicialmente homens brancos eram suspeitos, mas a história contada em *flashback* mostra que pessoas de ambas as raças tinham motivos para matar Waters. O trabalho do advogado é dificultado pelo preconceito racial, pelo medo dos soldados negros e pela falta de colaboração dos comandantes.

“A partir do tema principal – Tia Ciata – trabalhei a história do continente africano, com sua configuração antes do tráfico negreiro, quando havia os grandes impérios como os reinos de Gana, Benin, Askun, Ifé, entre outros. Também abordamos as rotas de comercialização dos muçulmanos na África e no Brasil, em especial dos grupos que foram para a Bahia”, ressaltou o professor João.

Tendo ao fundo o som do berimbau, Xarutinho, Leandro de Souza, docente integrante do grupo União Capoeira, convidou a todos para uma participação, que incluiu também apresentação de samba de roda e maculelê. A animação foi tão contagiante que o professor Mendonça, de Educação Física, aceitou o desafio e entrou na roda mostrando seus dotes de capoeirista para a alegria da comunidade escolar.

Colégio Estadual Fernando Figueiredo
Rua Goindira, 379 – Vila Ema – Imbariê – Duque de
Caxias/RJ
CEP: 25266-070
Tel.: (21) 3661-8993
E-mail: cefernandofigueiredo@yahoo.com.br
Diretora-geral: Adriana Bento da Silva
Fotos: Marcelo Ávila



Viagem pela imaginação através das artes e livros

Atividades curriculares confirmam sua importância no exame do Enem

Claudia Sanches

...poucos alunos sabem ler e interpretar. A ideia é despertar o interesse pela leitura e fazer com que eles possam observar não só as letras, mas também as entrelinhas, as imagens, o mundo.

Quem conferiu as provas do Enem 2012 pôde comprovar as novas tendências de concursos e exames. A interpretação de texto muito rigorosa, nas ciências humanas e exatas. Questões de Matemática cujo enunciado era uma poesia. Cobrança de conhecimentos em História da Arte. Não havia divisão por áreas do saber, muito pelo contrário, os conhecimentos dialogavam entre si.

O projeto *Leu, escreveu...dançou*, com o tema "Viagem pela imaginação", desenvolvido com o Ensino Médio no Colégio Estadual Jardim Meriti, vem de encontro a essa nova realidade e permite que o alunado tenha contato com diferentes linguagens. Dessa forma contribui para que esses estudantes tenham maior chance de ingressar em uma universidade pública.

Segundo a coordenadora pedagógica do Colégio Estadual Jardim Meriti, Regina Loureiro, o Enem é apenas uma das demonstrações da importância das atividades extracurriculares na formação do aluno. A educadora explica que os grandes pensadores em Educação estão trabalhando a partir da

estética e alerta para a mudança das práticas pedagógicas: "A proposta desse ano preenche uma lacuna da Educação, pois poucos alunos sabem ler e interpretar. A ideia é despertar o interesse pela leitura e fazer com que eles possam observar não só as letras, mas também as entrelinhas, as imagens, o mundo. A partir de um todo – pode ser uma poesia, uma peça de teatro –, se parte para as diversas disciplinas. Durante a realização do trabalho cada turma explora uma obra ou temática e se expressa de uma forma diferente", afirma.

O projeto, que acontece todos os anos, trouxe nessa edição a temática da Lusofonia – conceito que permite o estudo da Língua Portuguesa em todas as ex-colônias de Portugal. A escolha foi uma homenagem à lei do acordo ortográfico, que passa a vigorar em definitivo no final desse ano.

Diversão e arte

São seis dias de mostra. De acordo com a coordenadora Alessandra Caetano, não faltou criatividade no desenvolvimento das tarefas. A partir da coletânea Contos Africanos, os alunos apresentaram uma peça de teatro sobre a criação do mundo, segundo a visão nagô, e sobre os deuses africanos, inspirados em um dos textos que compõem a obra, de autoria

do angolano Luandino Vieira. A turma de Jamile dramatizou o livro de Ziraldo "Uma professora muito maluquinha". A aluna, que protagonizou a peça, encantou a escola inteira com seu personagem: "O mais interessante é que o autor deixa no ar algumas perguntas, como para onde foge a professora e com quem; além disso, sequer dá um nome a ela, o que deixa algumas questões em aberto. Mas a intenção de Ziraldo era essa: mostrar que só era perfeita porque tinha saído da imaginação das crianças, e essa é a ideia do projeto, aguçar a criatividade", explica a jovem.

Elisabete Nascimento produziu, com sua turma do 3º ano, um jogral baseado em uma poesia do escritor Jorge de Lima chamada "Essa Negra Fulô", que foi usada pelos estudantes para dramatizar um diálogo entre ela e a Sinhazinha. A docente aproveitou o conteúdo do 3º ano, que é o diálogo entre as literaturas do Brasil e de Portugal, e sugeriu a adaptação cômica para o poema. "Me senti uma privilegiada por ter conhecido a obra de Jorge de Lima e ter me colocado no lugar de pessoas de outras épocas. A peça foi bem-humorada até porque todos gostamos de rir", conta Graziela, que "encarnou" a Negra Fulô. Florbela Espanca também foi lembrada em um sarau durante o Chá Literário: "A poetisa portuguesa é um sucesso aqui no colégio, e até

A proposta do projeto é atual e preenche uma lacuna na Educação: levar o estudante a ler e interpretar várias linguagens





hoje ex-alunos citam a autora nas redes sociais”, acrescenta Regina, que está sempre de olho em todas as etapas.

Simone Santiago, de Educação Artística, organizou uma exposição com seus alunos do 2º ano, e as turmas revelaram seus talentos. A educadora destacou a beleza dos trabalhos dos jovens, que produziram telas com várias técnicas de recorte e colagem: “Em uma das atividades eles tiraram cópias de suas fotos, recortaram e colaram, desconstruindo a própria imagem. É uma forma de explorar a identidade de cada um, de fazer uma viagem interior. Em outra, escreveram suas iniciais com um desenho em letra grande e acrescentaram elementos com que se identificavam. Os resultados ficaram muito plásticos”, reconhece. A docente recorda a importância do ensino da disciplina: “No currículo temos todas as escolas de arte desde a Idade da Pedra até os dias atuais, e no Enem caíram questões que citaram pintores como Raphael e Pablo Picasso. Hoje essas noções são importantes para eles”.

Novas visões para a África e para a história

Para o aluno Sávio, do 3º ano, a experiência foi uma oportunidade única de fazer descobertas com os amigos: “Conhecíamos pouco sobre a África além dos estereótipos. A mídia mostra o continente como um lugar miserável e exótico. Até então sabíamos muito pouco sobre sua história como precursora da escrita e da Matemática e seu potencial. Fiquei encantado com os deuses orixás. Além disso descobri que posso superar minha timidez”, revela.

Quanto a Portugal, o jovem também rompeu com a ideia de “vítima e vilão”, já que todo cuidado é pouco para não se interpretar a História de forma simplista: “Somos o Brasil, essa mistura de índio, negro e branco. Se não tivesse sido assim, não falaríamos a Língua Portuguesa e não seríamos a 6ª economia do mundo, essa foi a nossa história”, concluiu.

Nas salas de aula uma turma do 2º ano expôs maquetes e murais baseados em um livro sobre o filme “Cinco vezes favela por nós mesmos”, em que os próprios moradores das comunidades produzem e atuam. “A ideia é fazer com que as pessoas entendam que podem fazer tudo, inclusive cinema”, afirma a aluna Clarisse. Outra equipe montou uma exposição sobre Moçambique e Angola, representando a literatura desta última, através da obra do escritor Agostinho Neto, primeiro presidente depois que o país se tornou livre. “As cores e as gravuras servem para quebrar a imagem que as pessoas têm da África, pois trata-se na verdade do berço da humanidade, uma cultura diversificada, que é contada por meio da sua literatura”, lembrou.

Colégio Estadual Jardim Meriti
Rua Genuíno Siqueira, 1.076 – Jardim Meriti – São João de Meriti/RJ
CEP: 25555-200
Tel.: (21) 2651 5838
E-mail: cefmeriti@ig.com.br
Direção: Ocineia Martins
Fotos: Marcelo Ávila



Leve Saúde 10 à sua escola

O programa Saúde 10 da Appai já visitou mais de 30 instituições de ensino levando informações sobre prevenção da saúde através de uma equipe multidisciplinar, que vão desde a maneira correta de se sentar até a relação entre doença periodontal e diabetes, passando pelo controle do estresse.

Para as escolas interessadas, a equipe do Saúde 10 avisa que está à disposição para orientações na área de saúde. Para ter a presença do programa em sua instituição, basta entrar no sítio da Appai (www.appai.org.br) e acessar a área do "Benefício Saúde 10". Ou então enviar um e-mail para sau-de10@appai.org.br, com dados da escola e contato, para que seja feito o agendamento.



Aviso importante

Lembramos que o benefício médico da APPAI é coletivo e exclusivamente na segmentação ambulatorial, não disponibilizando cobertura hospitalar e/ou internação. Logo, orientamos que não se procure as unidades médicas para esse fim, já que elas só podem realizar pela Associação o atendimento ambulatorial. Qualquer tentativa nesse sentido prejudicará bastante a relação da Appai com os profissionais colaboradores (hospitais e/ou centros clínicos), havendo o risco de que se desfaça a parceria, sem que a Associação possa evitar, num prejuízo para todo o quadro associativo.

Assim, os associados que não disponham de plano hospitalar, através da parceria opcional da Associação ou de outro particular, deverão procurar diretamente o sistema público de saúde para os atendimentos hospitalares e/ou de internação, evitando, desta forma, que as unidades médicas cobrem pelos serviços que lhes foram prestados, bem como evitando o risco de que o ambiente de atendimento procurado não seja o adequado para o atendimento hospitalar ou internação.



Escola que respira cultura

Projeto homenageia ícones da cultura nacional

Marcela Figueiredo

...acostumados com o quadro e com a sala de aula. Com esse trabalho, foi possível inserir uma dinâmica diferente na prática dos professores

No terceiro trimestre, a Escola Municipal Severino Salustiano de Farias, localizada em Itaguaí, respirou cultura brasileira. A Mostra Cultural de 2012, intitulada *As Faces da Cultura Brasileira*, homenageou grandes ícones da música e da literatura nacional. No roteiro estavam nomes como: Monteiro Lobato, Cecília Meirelles, Luiz Gonzaga, Vinicius de Moraes, Pedro Bandeira, Jorge Amado, Ziraldo, Ruth Rocha, Maurício de Souza, Carlos Drummond de Andrade, Mazzaropi e Nelson Rodrigues.

Cerca de 700 alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos participaram das atividades realizadas nos três turnos em que a escola funciona. Dentre os objetivos do projeto estava possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, estimular a preservação da



Alunos reproduziram "Abaporu", um dos mais importantes quadros produzidos no Brasil

nossa identidade cultural e sensibilizar a comunidade escolar para conhecer e divulgar os valores do Brasil.

Além dos objetivos definidos no texto do projeto, Valéria Porto, diretora da escola, destaca a importância da atividade também na atuação dos educadores. "Nós estamos acostumados com o quadro e com a sala de aula. Com esse trabalho, foi possível inserir uma dinâmica diferente na prática dos professores. Eles puderam sair um pouco de seus lugares habituais e educar de uma forma mais descontraída", destaca.

Apesar de o tema da Mostra estar diretamente ligado à matéria Artes, a interdisciplinaridade foi uma das características da atividade. Professores de diferentes áreas estavam envolvidos e dispostos a atuar em prol do desenvolvimento do gosto pela leitura e da expansão do conhecimento cultural dos docentes.

Todo a atividade foi desenvolvida a partir da biografia dos homenageados. Cada turma ficou responsável por estudar e apresentar aos alunos das outras classes os principais

trabalhos de uma personalidade da cultura do país. Além de uma exposição com as mais importantes obras de cada autor ou músico, as turmas criaram números com dança, poesia, teatro e reprodução de quadros que foram apresentados no dia da culminância.

Com o projeto foi possível aprender de forma divertida e prazerosa, conforme ressalta Valéria: "Alguns alunos acreditam que só se adquire conhecimento com o caderno e dentro da sala de aula. Com o projeto, eles perceberam que podem evoluir e se divertir ao mesmo tempo. Isso favorece tanto o estudante quanto a escola".

Escola Municipal Severino Salustiano de Farias
Estrada Raiz da Serra, s/nº, eq. com a rua 02, Teixeira
- Itaguaí/RJ
CEP: 23830-000
Tel.: (21) 2687-6895
E-mail: escolaseverinosalustiano@itaguaei.rj.gov.br
Direção: Valéria Porto Cesário
Fotos cedidas pela escola



Apresentação cultural feita pelos educandos na quadra da escola

Informação aliada ao trabalho de campo possibilitou reflexões sobre corresponsabilidade de cada um sobre o meio ambiente



Projeto **Planeta Sustentável**: Uma prática **possível**

Sandra Martins

Para o desenvolvimento de um mundo sustentável – com economia desenvolvida – é preciso ter cotidianamente atitudes práticas de respeito e de preservação ao meio ambiente para garantia do bem-estar das futuras gerações. É pensar em consciência cidadã e uma ética de mundo tal, que diminua as desigualdades sociais e acabe de vez com tanta destruição dos recursos naturais. Tais conceitos embasaram a proposta de sustentabilidade abraçada por toda a equipe da Escola Municipal Vereador Edemundo Pereira de Sá Carvalho, localizada em São Vicente de Paulo, no município de Araruama, que utilizou a *Gincana Ecológica* para envolver e mobilizar seus alunos do 6º ao 9º anos e muitos pais, para um trabalho que, entre outras questões, contribuiu para a limpeza ambiental.

O objetivo deste trabalho pedagógico foi chamar atenção para as questões da natureza visando qualidade de vida com responsabilidade no uso dos recursos naturais. E, como pontapé inicial, os professores incentivaram os alunos a debater sobre o descarte do lixo e o tempo de decomposição. A equipe, segundo a pedagoga Shirlene Almeida de Azevedo Vidal, entendeu a urgência de se trabalhar a reciclagem de materiais descartados na natureza – ou seja, o lixo.

“No primeiro momento propusemos trabalhos com pesquisas e debates sobre alguns temas em sala de aula: saneamento básico, desperdício de alimentos, reaproveitamento alimentar, descarte do lixo, reciclagem, compostagem, problemas ambientais e formas de sustentabilidade”. Ela afirmou que, para elucidar as muitas dúvidas que iam surgindo ao longo das pesquisas, foram convidados técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para ministrarem palestras sobre sustentabilidade, reciclagem e formas de descarte do lixo.

Os ensinamentos estão baseados no famoso conceito dos cinco Rs para a preservação da natureza (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Com isso, toda a comunidade escolar passou a entender quais produtos seriam danosos ao meio ambiente e à saúde. Dessa forma, reduziu-se o consumo desnecessário, buscando-se reutilizar e recuperar ao máximo antes de descartar e, por fim, reciclando materiais.

Munidos de luvas, vassouras, pás, sacos de lixo e câmeras fotográficas, os alunos realizaram uma caminhada ecológica pelo bairro. Eles foram orientados a observar as condições ambientais do meio em que vivem e aproveitaram para coletar materiais, posteriormente encaminhados para reciclagem. “Com

esta ação, além da contribuição para limpeza do bairro, consolidaram ainda mais a aprendizagem”, salientou a pedagoga.

Em seguida, docentes e alunos organizaram a gincana ecológica interdisciplinar, com abordagens socioambiental, sociocultural e socioesportiva. A pontuação de cada equipe estava relacionada com a arrecadação de determinado número de latas, alumínio, ferro, vidro, garrafas plásticas e papelão, cuja finalidade era a de serem utilizados pelos próprios estudantes na confecção de brinquedos e em trabalhos artísticos. O excedente do material arrecadado foi encaminhado a uma empresa de reciclagem.

O trabalho favoreceu a II Feira de Ciências da escola, onde os alunos puderam demonstrar o que aprenderam, através de dramatizações, desfile com roupas recicláveis, experiências físicas e químicas, além de sugestões de práticas de reaproveitamento do lixo, assim como confecção de brinquedos.

Para além da animação no desenvolvimento do trabalho, a atividade tem se revelado exitosa ante a visível mudança comportamental de toda a comunidade escolar. “Aprendemos direitinho a lição de que praticamente todo o lixo pode ser reaproveitado e, assim, evitam-se os impactos sobre o planeta causados pelo consumo exagerado de produtos industrializados”, concluiu Shirlene Almeida de Azevedo Vidal.

Escola Municipal Vereador Edemundo P. de Sá Carvalho
Rua Tunísia, s/nº – Loteamento Santana – São Vicente de Paulo – Araruama/RJ
CEP: 28970-970
Tel.: (22) 2665-5345
Pedagoga: Shirlene Almeida de Azevedo Vidal
Fotos cedidas pela escola

Caminhada ecológica promove experiência prática de observação de campo e suas condições ambientais.





Rio, conhecer para cuidar

Tony Carvalho

Cidade Maravilhosa, cheia de encantos mil! Este é um trecho da marchinha de carnaval composta por André Filho em 1935. Desde então, já se passaram quase 80 anos e o Rio de Janeiro continua lindo, mas será que seus moradores conseguem enxergar as belezas desse lugar tão admirado por seus visitantes? Como cada um pode contribuir para que a cidade possa encontrar soluções para os problemas sociais, ambientais e urbanos? Alunos do 6º ano ao Ensino Médio do Centro Educacional Santa Mônica, unidade Cascadura, decidiram investigar, apontar os problemas e sugerir soluções. O resultado pôde ser visto na Mostra Pedagógica 2012 *Rio, conhecer para cuidar*.

Durante o projeto, os alunos resgataram a história, a arquitetura, a cultura e o meio ambiente, analisando aspectos da cidade e do bairro onde a escola se localiza. "Através da linha do tempo, as turmas buscaram evidenciar aspectos relevantes que contribuíram para o seu crescimento e destacaram as características relativas à preservação do patrimônio histórico. "Iniciamos o projeto com uma etapa de sensibilização, com visitas a pontos turísticos e locais da cidade, quando os alunos puderam entrevistar pessoas e coletar dados. Em seguida, houve um momento de troca de experiências com outras instituições que também trabalharam projetos sobre o Rio. Depois dessa etapa, as turmas iniciaram o processo de discussão em sala de aula, analisando como deveriam ser realizadas as abordagens. Na etapa final, os alunos passaram a confeccionar maquetes e cartazes, além de ensaiar os esquetes teatrais", conta a supervisora pedagógica Cláudia Moreira de Paiva.





O grupo do aluno Davi Teixeira, do 6º ano, destacou as mudanças ocorridas nas comunidades que receberam as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). “Percebemos que, com a volta da segurança nesses locais, os moradores reconquistaram o respeito, a autoestima e até a qualidade de vida”, afirma. Já o grupo da aluna Júlia de Souza Ávila, também do 6º ano, abordou a degradação ambiental na cidade e o que pode ser feito para mudar esse quadro. “Infelizmente a ação do homem devastou planícies e encostas para implantar favelas e erguer condomínios de luxo, poluiu bacias hidrográficas e desmatou imensas áreas verdes. É preciso consciência ambiental e compromisso de todos para que o futuro da nossa cidade não fique comprometido”, alerta.

Daniel Magalhães, também do 6º ano, juntamente com seus colegas, reproduziu um lixão, com o objetivo de despertar a atenção dos visitantes. À medida que as pessoas paravam para observar, eles ofereciam uma verdadeira aula de consciência ambiental mostrando que cada um pode fazer a sua parte ao promover a coleta seletiva de lixo. Luis Guilherme Nascimento produziu um vídeo abordando a conservação e a limpeza da cidade. O aluno Lucas Oriente e seu grupo do 9º ano fizeram um levantamento completo da infraestrutura do bairro onde estudam: “Dividimos a abordagem em saneamento básico, urbanização das ruas, iluminação pública e instalações de escolas e hospitais”, relata.

A professora de Geografia, Rosângela Santos, ficou satisfeita com o envolvimento dos estudantes. “A mostra

pedagógica é sempre um momento aguardado por eles, que se sentem estimulados a pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir e serem ouvidos. É uma etapa importante no aprendizado, pois através desse trabalho é possível estabelecer uma relação com os colegas de sala e de outras turmas, o que os ajuda a amadurecer e os torna mais críticos e conscientes”, justifica. Elenir Peixoto, professora de História, também avaliou como positiva a participação dos jovens. “Certamente, os alunos estão mais conscientes dos problemas vivenciados na nossa cidade e mais preparados para debater o que precisa ser feito para que o Rio possa atender aos anseios dos seus habitantes”.

Santa Mônica Centro Educacional
Rua Cerqueira Daltro, 244 – Cascadura – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21380-320
Tel.: (21) 2594-2836
E-mail: supervisao_cs@santamonicace.com.br
Diretor-geral: Aurélio José de Araújo
Fotos: Marcelo Ávila



Refazendo histórias

I Gincana ajuda na reconstrução de trajetória da escola

Claudia Sanches

A *I Gincana Estudantil* surgiu a partir de uma necessidade prática. A diretora-geral Vilma Soares estava organizando um evento para comemorar os vinte anos da escola e contemplar o projeto piloto *Afonso Vasco Reinventa sua História*. E assim foi surpreendida com um fato inesperado: não havia quase documentação e registros escritos da unidade: "Há alguns anos a escola, que trabalha com o 1º ciclo do Ensino Fundamental, funcionava em outro local com outro nome. Esses documentos acabaram se perdendo durante as mudanças, e decidimos que era hora de fazer esse resgate, caso contrário poderia ser tarde demais. Assim realizamos a *I Gincana*, oportunidade de reconstruir nossa história juntos", justifica.

Outro foco desse trabalho, segundo a Orientadora Educacional Eliane Cardoso, era levantar a autoestima dos alunos, totalmente envolvidos no processo: "A tendência da nossa clientela é de não valorizar o espaço escolar e sua comunidade. As tarefas fazem com que eles reconheçam sua identidade e vejam que também fazem parte dessa história. Assim cuidam mais do espaço físico porque passam a ter consciência de que a escola também é patrimônio deles. As crianças estão 'se sentindo' com os desafios da Gincana", comemora a educadora.

Costurando os fatos

Em sala de aula o corpo docente fez pesquisas de campo para conhecer a tra-





A equipe azul levou a funcionária mais antiga: com 83 anos, a merendeira trabalhou no colégio por 37 anos. O evento promoveu encontros com ex-funcionários e troca de informação que somou para documentação e registros



jetória da unidade. Os alunos se dividiram em grupos de cinco, compostos por turmas diferentes. Eles se organizaram por cores, criaram seus gritos de guerra e escolheram as mascotes. No evento cada equipe tinha uma missão a cumprir: trazer o funcionário mais antigo do colégio, fotos de uniformes anteriores, colaboradores de outras décadas, descobrir a origem e a biografia do patrono, morador do bairro que doou o terreno para construção do prédio, segundo as pesquisas das turmas. "Estudantes e educadores fizeram muitas descobertas juntos. Alguns grupos trouxeram descendentes, como o neto e outros familiares de Vasco Afonso, que levaram a escritura do terreno e fotos antigas. As crianças adoraram a brincadeira, que acabou sendo uma reconstrução do passado", lembra a profes-

Muitas descobertas: os grupos levaram descendentes do patrono da escola, que levaram as escrituras do terreno doado por Afonso Vasco, e muita informação sobre a trajetória do colégio

ra Joselene Limeira. "Foi interessante conhecer os fatos. Ficamos curiosos e queríamos buscar mais informações", confirmou John Lenon, da equipe amarela, que levou uma maquete e desenhos do prédio.

A Gincana proporcionou momentos de emoção para a comunidade, que promoveu encontro de funcionários antigos com os atuais. Muitos fatos foram descobertos durante as atividades, como curiosidades da sua fundação e documentos trazidos pelos moradores que contribuíram para construir um pouco da história perdida, que vai além de duas décadas.

Deusa Maria Martins, 45 anos, que estudou lá quando o colégio ainda tinha outro nome, tem muitos relatos. Ela entrou na instituição aos 9 anos e completou o 1º grau. Sua filha de 25 também estudou na escola, já com o atual nome. "Trouxe fotos e falei sobre as transformações que sofreu durante os anos, os passeios e as primeiras letras. Todos os dias quando vejo os estudantes aqui passa um filme na minha cabeça", recorda Deusa,



que nunca se esqueceu de sua primeira professora, dona Sirley. As maquetes do prédio, em várias representações, também retrataram as diferentes visões sobre a escola. Outra atração que somou muitos pontos para uma das equipes, a azul, foi a presença de dona Lourdes, 83 anos, que trabalhou 37 como merendeira, sendo a funcionária mais antiga da escola.

Eliane destacou a integração de todos na realização das tarefas. A regulamentação da Gincana também estimulava o respeito entre os alunos: "O grupo que vaiar perde ponto", advertia, durante a brincadeira, o orientador pedagógico Fernando Luiz. O educador ressaltou que, embora a equipe Azul tenha ganho o campeonato, todos ali já eram vencedores.

Para o time de jurados foram convidados educadores da equipe de Divisão de Orientação Educacional e Pedagógica e mães do Conselho Escolar, que avaliaram produções, criatividade, participação, entre outros quesitos. Porém a diretora ressaltou: "O mais importante aqui é participar, brincar, somar, e não competir para ganhar".

A ideia da equipe pedagógica, de acordo com a diretora, é construir uma linha do tempo e, no final do ano, reconstituir os registros históricos da unidade. Se depender dos esforços dos educandos, docentes e moradores do bairro, o projeto piloto terá uma culminância com uma bela biografia da "Afonso Vasco" para contar.


Organizadores do evento ressaltaram o espírito da brincadeira: o mais importante não é ganhar; é participar, brincar e somar, e não apenas competir




Escola Municipal Afonso Vasco de Carvalho
Rua Afonso Vasco de Carvalho, s/nº – Jardim Paraíso
– São João de Meriti/RJ
CEP: 22557-066
Tel.: (21) 2752-2102
E-mail: e.m.vascoafonsodecarvalho@gmail.com
Direção: Vilma Soares
Fotos: Marcelo Ávila

Polos de Treinamento

Caminhadas e Corridas

 Ilha do Governador

 Deodoro

 Niterói

 São Cristóvão

 Botafogo

 Bangu



Inscrições através do Portal do Associado: appai.org.br

Assistência Funeral 24h

Tenha esse número sempre à mão:
0800 023 4600

Não se preocupe com os procedimentos funerários. Apenas ligue para **0800 023 4600** e a assistência burocrática será imediata na execução funerária sem qualquer custo para o associado colaborador.



* Na hipótese de alguma dificuldade, entrar em contato diretamente com a Appai através do telefone 3983-3200.





Um continente multi face tado

Projeto revela a feição africana no mundo

Tony Carvalho

Compreender a história da África e seus desafios no mundo globalizado, descartando a visão eurocêntrica e lançando novos olhares sobre esse continente, com o compromisso de educadores e alunos de revelar o que existe de africano no Brasil. Essa foi a proposta do projeto *África: da terra dos orixás ao Brasil – um passeio cultural*, desenvolvido por alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Terezinha de Carvalho Machado, na Praça Seca, Jacarepaguá.

Durante dois dias nos três turnos, as 45 turmas da escola promoveram a releitura da história africana e apresentaram as suas contribuições para a formação cultural brasileira. “Ao desenvolvermos esse projeto, tivemos a pretensão de valorizar a nossa identidade cultural, através do cotidiano escolar, objetivando a igualdade racial e o respeito pela diversidade dos nossos alunos e da comunidade escolar.



Sabemos que a cultura africana é de grande relevância na formação do nosso povo, o que é comprovado nos traços culturais, na própria religiosidade e na musicalidade. Porém, essas características ainda não são tão valorizadas pela educação brasileira”, reconhece a diretora adjunta Sônia Suely Fernandes Ribeiro.

De acordo com as coordenadoras do projeto, docentes de História Maria Angélica Amâncio e Regina Célia Bonelli Rodrigues, cada etapa do processo representou objetivos específicos, buscando promover o trabalho coletivo e a cooperação entre alunos e professores, com o intuito de despertar a africanidade brasileira em diferentes manifestações culturais. Foram desenvolvidas atividades de

As turmas montaram estandes para apresentar à comunidade escolar diferentes aspectos do continente africano nos segmentos das artes, dos esportes, da língua e da religião



integração pedagógica entre os conteúdos programáticos e as práticas pertinentes ao projeto.

“Procuramos sensibilizar o aluno para a necessidade de se pensar e buscar soluções para os problemas sociais, culturais e econômicos dos afro-brasileiros em seu cotidiano. À medida que o projeto transcorria, proporcionamos condições para que eles conhecessem e valorizassem as manifestações africanas na culinária, nas artes, nos esportes, na língua e na religião, como elementos formadores da cidadania brasileira”, justifica a professora Maria Angélica. “O nosso desafio foi levar os alunos a uma interpretação clara e desprovida de preconceito ou ideias pré-assimiladas em relação aos assuntos ligados à religião ou hábitos sociais e culturais dos povos africanos, buscando minimizar essas visões preestabelecidas ou pejorativas”, complementa Regina Célia.

Durante a culminância do projeto, cada turma montou estandes para apresentar à comunidade escolar variados subtemas: a criação do mundo na visão africana (contos e lendas); a herança cultural dos escravos; miscigenação genética e preconceito; medicina africana; mandalas e máscaras; *designer* e vestimentas, entre outros. Para o professor de Língua Portuguesa Sidnei da Silva, o trabalho de pesquisa possibilita ao aluno, além do enriquecimento cultural, o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

“O projeto é uma oportunidade fabulosa para que o profissional possa trabalhar com seus alunos praticamente todo o ciclo da língua. Ele orienta o estudante na leitura, em busca da pesquisa, e na etapa seguinte, quando terá que ser interpretado o material pesquisado e transformado em linguagem escrita”, afirma. Os professores Marco Antonio Fonseca, de Sociologia, e Helena Correa, de Filosofia, também destacam pontos positivos no projeto. “Muito mais do que conciliar o conteúdo da disciplina com os subtemas propostos, o projeto fez com que o aluno mergulhasse na sociedade africana e traçasse paralelos com o cotidiano do brasileiro, dando visibilidade a determinados aspectos que

lhes propiciaram o desenvolvimento de um senso crítico mais apurado”, garante Marco. “O estudo da África é um componente curricular novo que aos poucos está sendo implantado e possibilita ao educador abordar também a parte de cidadania e expressar o desenvolvimento político do país”, completa Helena.

A professora Mary Lúcia da Silva faz parte do grupo de trabalho para implementação de gestão integrada na Regional Metropolitana VI. Segundo ela, romper com as barreiras que existem entre as raças é o maior benefício que o projeto pode propiciar. “Somos uma nação diversificada e qualquer forma de preconceito racial é fruto do desconhecimento e deve ser combatida. Quando a escola oportuniza esse tipo de discussão, todos saem ganhando”, argumenta. A coordenadora pedagógica da escola, Sandra Araújo, concorda e finaliza: “O projeto é uma ação educativa que busca investir numa mudança de comportamento dos alunos e das comunidades atendidas pela escola, incentivando as múltiplas linguagens. Ao resgatar nossas raízes, podemos conhecer o passado para projetar um futuro melhor”.

Colégio Estadual Professora Terezinha de Carvalho Machado
Rua Cândido Benício, 826 – Praça Seca – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21320-060
Tels.: (21) 2333-5609 / 2333-6242
E-mail: cemat@ig.com.br
Diretor: Paulo César Magalhães
Fotos: Marcelo Ávila



O Ciep, antes visto como uma escola para onde iam os "alunos problema", hoje se reconfigura, e se transforma em um núcleo de jovens produtivos através dos projetos com arte

Arte na Escola

Projeto desenvolve senso crítico e aprimora olhar artístico dos alunos

Claudia Sanches

É muito gratificante perceber que esses jovens se superam a partir de um trabalho que crê que todo educando tem capacidades, e cabe ao educador retirar as barreiras

Desde o início da década de 1980 o Ciep 24 de novembro desenvolve, no Ensino Fundamental, o projeto *Arte na Escola*, com alunos que tenham aptidão ou interesse em desenho e pintura. Em 2011 a coordenação do curso ganhou uma sala própria e um novo status.

O objetivo do trabalho é desenvolver a percepção, concentração, coordenação motora, sensibilidade do estudante através do conhecimento de tendências dos artistas brasileiros e estrangeiros e da História da Arte, além de motivar e valorizar a sua capacidade de produção. Através das aulas as crianças e jovens aprendem técnicas com luz e sombra (lápiz 6b), fazem desenhos em pastel, óleo e seco, e assimilam conceitos de perspectiva, anatomia e arte abstrata.

De acordo com a diretora do Ciep, Jaqueline Sá, é muito importante manter os jovens dentro da escola por mais tempo através do contato com atividades culturais diversificadas. Assim, além de eles saírem da situação de vulnerabilidade a que ficam expostos nas ruas, têm acesso a uma formação mais completa.

Em 2010 a equipe gestora instituiu a Mostra dos Trabalhos como incentivo e reconhecimento do projeto. Com total apoio da Direção e da Secretaria de Educação e Diretoria de Cultura do Município, o trabalho vem aprimorando as exposições, realizadas no auditório, abertas à comunidade. A exposição, segundo a psicóloga e pedagoga Rosane Fernandes, tem objetivo de valorizar mais o talento das crianças, e algumas obras estão emolduradas para despertar o interesse dos outros colegas: "Os pequeninos da Educação Infantil adoram e já estão querendo participar", conta Rosane.

Durante o ano letivo, os professores propõem atividades de desenho livre, seguidas de um estudo das aptidões do aluno, aplicação de exercícios para o aprimoramento da técnica, buscando então atividades para exercitar a criatividade, a fim de que ele passe a se expressar também pela arte.

O aluno da 8ª série Jardel Gonçalves, de 16 anos, há dois anos no Projeto, é destaque da Exposição e relata sua experiência: "Eu gostava de desenhar, mas nem tinha noção do que isso significava. Fui convidado pelo professor e artista Júlio Muniz e hoje não falto a nenhuma aula. Crio agora meus próprios desenhos e gostaria de me especializar no estudo do mangá, estilo japonês, tomando isso como profissão. O professor Júlio é muito parceiro, e eu não saberia nada de artes sem ele e não descobriria meu talento se não fosse o projeto na escola".

A aluna Eduarda, da 6ª série, que também se destaca em mangá, amou ver seus desenhos expostos e diz que a família está muito orgulhosa. Guilherme, da mesma série, que representou Oswald de Andrade na *II Feira do Conhecimento* realizada no Ciep, disse ter adorado "este conhecimento profundo da cultura".

A professora Juliana Braga conta que, durante as aulas de arte, os alunos têm a chance de ampliar seu universo, indo além do cotidiano. A educadora percebeu uma melhora na autoestima dos estudantes, principalmente durante a execução do projeto para a Feira do Conhecimento, onde estudaram Di Cavalcanti: "Temerosos no início, acabaram por produzir trabalhos muito bons, que eles mesmos reconheceram. Outro aspecto importante é que aproveitamos durante as aulas para trabalhar literatura, geometria, biografias, entre outros conteúdos".

Para o professor Júlio, o maior desafio do trabalho é mostrar que o lúdico é tão importante quanto os outros conteúdos para a formação completa de um cidadão com sensibilidade apurada e senso crítico e estético dentro do contexto em que está inserido: "É muito gratificante perceber que esses jovens se superam a partir de um trabalho que crê que todo educando tem capacidades, e cabe ao educador retirar as barreiras".

Rosane lembra que o projeto dá sequência a outros trabalhos como a *II Feira do Conhecimento*, que traz o tema "Pauliceia Desvairada". A psicóloga acredita que esses esforços têm mudado a configuração do Ciep, antes uma escola "para a qual os alunos que criavam problemas eram mandados": "Como educadora fico muito feliz de ver a escola com as portas abertas, recebendo pessoas, ampliando horizontes, mostrando e fazendo arte com os alunos, oferecendo a eles um leque de oportunidades para que talentos sejam descobertos, sendo vista como um local que desperta sonhos, concretiza ações e constrói uma identidade nova, despiando-se dos rótulos", conclui.

Ciep 24 de novembro – 429
Rua João Pedro da Silveira, nº 30 – Centro – Areal/RJ
CEP: 25845-000
Tel.: (24) 2257-4014
E-mail: ciep429@hotmail.com
Diretora: Jaqueline Silva Sá
Fotos cedidas pela escola



Artistas de verdade: as mostra de Artes dão oportunidade para que os alunos descubram e desenvolvam seus talentos



Mais de 10 mil latas de leite doadas em 2012

Equipe Appai de Caminhadas e Corridas dá show de solidariedade dentro e fora das pistas

Antônia Lúcia



Idealizado há pouco mais de um ano o Benefício de Caminhadas e Corridas é sucesso de integração, participação e, acima de tudo, motivação solidária. Considerada uma das maiores equipes nas provas de que participa, a equipe Appai de Caminhadas e Corridas tem demonstrado que saúde, qualidade de vida e solidariedade são elementos perfeitos para que se esteja sempre esbanjando energia e alegria. Esse percurso solidário inicia-se nas provas de que o benefício faz parte. Todo associado, beneficiário ou funcionário, ao se inscreverem gratuitamente, comprometem-se a trocar os kits usados nas provas por duas latas de leite, que são posteriormente doadas pela Appai a várias instituições parceiras, através do Programa de Projetos e Ações Sociais (PPAS).

Em 2012, 10.133 latas de leite foram doadas pela Appai e entregues a dezessete instituições, assistindo cerca de 15 mil cidadãos menos favorecidos. Essa corrida do bem tem sido um diferencial não só entre os participantes, mas, sobretudo, para centenas de crianças, jovens e idosos que, mesmo sem estar nas pistas, saem vitoriosos ao final de cada prova.

Veja abaixo o quadro com as doações e as entidades beneficiadas:

Instituições que receberam	Doação	Instituições que receberam	Doação
Hospital Federal de Bonsucesso	774	Procriança Cardíaca	200
RioVoluntário - Creche Brasileirinho	1396	CAAIDS	579
Inca	3004	Maria Tereza Bazani	300
Apae Rio Belford Roxo	300	Hospital Pedro Ernesto	800
Creches RioVoluntário	444	Casa São Lázaro	293
Abrigo Maria Imaculada	154	Igreja Batista	200
Abrapec	425	Aldeia Maracanã	50
Abrigo Cristo Redentor	200	Ong Mão Amiga	319
Ação Cristã Vicente Moretti	300	RioVoluntário - Comunidade Olinda	295
Casa Abrigo Betel	100		





Verde que te quero verde

Tony Carvalho

Sensibilizar os alunos nas questões de preservação do meio ambiente, transformando-os em multiplicadores dentro da comunidade onde estão inseridos e preparando-os para exercer uma postura de cidadão ecologicamente correto. Com esse objetivo, estudantes da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental da Escola Municipal Oscar José de Souza, em Itaguaí, participaram da sexta edição do projeto *Verde que te quero verde*, que este ano teve como tema “Meio ambiente e saúde: uma harmonia entre o bem-estar físico, psíquico, social, espiritual e ambiental”.

Segundo a diretora-geral da escola, Selma Cândida de Lima, a proposta da atividade é cativar as crianças e seus familiares. “Acreditamos que não conseguimos conscientizar, mas sim sensibilizar, mostrando que o meio ambiente começa por cada um de nós, desde o cuidado com o corpo, passando pela limpeza da casa onde moramos, da própria escola, até abranger toda a comunidade. A gente observa a mudança de comportamento durante esses anos em que o projeto é desenvolvido. Hoje, quando uma criança vê um papel no chão, ela abaixa, pega e o deposita numa lixeira. É um trabalho de toda a equipe que dá o exemplo, e isso vai além dos muros da escola. Por isso, o projeto é uma prática ambiental que permanece continuamente e não culmina com a mostra das tarefas desenvolvidas pelas crianças”, esclarece.

Além de familiares, a atividade contou com a presença de coordenadores da Secretaria Municipal de Educação e do Meio Ambiente, além de representantes de empresas que atuam em parceria com a escola. Os visitantes assistiram a apresentações de dança, coreografias e declamação de poesias. Também puderam visitar estandes com dobraduras, maquetes e pinturas confeccionadas com materiais recicláveis e reutilizáveis. “Esses trabalhos não foram feitos apenas para essa apresentação, mas elaborados e construídos em sala de aula ao longo



Cerca de 300 mudas de diferentes espécies foram doadas à comunidade, numa parceria entre a escola e a Fábrica Carioca de Catalisadores



As crianças participaram de várias oficinas que ensinaram a transformar sucatas de pneus e parafusos em brinquedos, como pula-pula, e móveis para o lar, como poltronas

do ano. Até porque essa consciência que buscamos implementar tem de ser regada diariamente”, enfatiza a orientadora pedagógica da escola, Quelly da Fonseca Vieira. Para ela, o atendimento a de alunos especiais é outro diferencial no trabalho desenvolvido na instituição. “Nós aplicamos a inclusão com inserção, pois não adianta colocar uma criança numa sala de aula em que ela fique isolada. Aqui eles participam ativamente das atividades ao lado dos outros estudantes”, diz.

A aluna cadeirante Talita Barbosa Soares é um exemplo disso. Ela é portadora de hidrocefalia e de mielomeningocele, um problema congênito que afeta a espinha dorsal. Ao lado de Maressa Macharet, portadora de síndrome de Down, as duas protagonizaram um dos momentos mais emocionantes da mostra ao participarem, juntamente com os colegas de turma, de uma apresentação coreográfica. Outro estudante, Andreo Coutinho Aleixo, portador de paralisia cerebral parcial, também se destacou. Ele é autor do poema “Canteiro misterioso”, que foi selecionado por uma comissão da Secretaria Municipal de Cultura e fará parte de um livro de poesias que será publicado pela Prefeitura da cidade. “O Andreo tem dificuldade de escrever manualmente, mas o raciocínio é excelente. Ele usa o computador para digitar as suas produções textuais”, explica Mariângela da Conceição Alves que,



Através de dobraduras e colagens, os alunos reutilizaram materiais na confecção de utensílios diversos

juntamente com Edirlene Tazoti, é responsável pela sala de recursos multifuncional. Nesse espaço são desenvolvidas atividades a partir das dificuldades apresentadas em sala de aula.

Vanderleia Cristina de Oliveira é coordenadora de educação ambiental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Seu trabalho é acompanhar os projetos sobre meio ambiente desenvolvidos na rede municipal. "Não trazemos um projeto pronto para a escola, mas observamos o contexto em que ela está inserida e o que a comunidade está precisando discutir. É gratificante constatar o quanto todos vêm se preocupando com essa temática", constata. A coordenadora pedagógica da escola, Sandra Fonseca, também

comemora os resultados que já estão sendo colhidos com o projeto e conclui: "O que buscamos é plantar nos nossos alunos a semente do respeito ao meio ambiente e que eles possam difundir essa prática".

Escola Municipal Oscar José de Souza
Rua Lucia Tieme Hara, s/nº – Santana – Itaguaí/RJ
CEP: 23810-170
Tel.: (21) 2687-0912
E-mail: oscarjoseescola@yahoo.com.br
Diretora-geral: Selma Cândida de Lima
Fotos: Marcelo Ávila



Dez mandamentos para os professores

George Pólya (1887-1985)

Professor húngaro, teórico do ensino da Matemática

I

Tenha interesse por sua matéria.

II

Conheça sua matéria.

III

Procure ler o semblante dos seus alunos; tente enxergar suas expectativas e suas dificuldades; ponha-se no lugar deles.

IV

Compreenda que a melhor maneira de aprender alguma coisa é descobri-la você mesmo.

V

Dê aos seus alunos não apenas informação, mas *know-how*, atitudes mentais, o hábito de trabalho metódico.

VI

Faça-os aprender a dar palpites.

VII

Faça-os aprender a demonstrar.

VIII

Busque, no problema que está abordando, aspectos que possam ser úteis nos problemas que virão – procure descobrir o modelo que está por trás da presente situação concreta.

IX

Não desvende o segredo de uma só vez. Deixe os alunos darem palpites antes – deixe-os descobrir por si próprios, na medida do possível.

X

Sugira; não os faça engolir à força.

Ao formular os mandamentos, ou regras, acima, tive em mente os participantes das minhas classes, professores secundários de Matemática. Entretanto, essas regras se aplicam a qualquer situação de ensino, a toda matéria ensinada em qualquer nível. Todavia, o professor de Matemática tem mais e melhores oportunidades de aplicar algumas delas do que o professor de outras disciplinas.



Diversidade etnicorracial e cultural

Alunos pesquisam a participação da cultura africana na sociedade brasileira e em outros países

Tony Carvalho

O projeto, coordenado pela professora Maria Cristina Teixeira, tem por finalidade provocar o debate e a reflexão de forma coletiva sobre a diversidade etnicorracial e cultural, envolvendo alunos das turmas dos dois primeiros anos dos cursos de eletrotécnica, eletrônica, mecânica e eletromecânica. Ao longo do ano, os professores de História trabalharam em sala de aula questões inerentes ao tema inseridas no programa curricular da disciplina.

Na etapa final, quando os alunos intensificaram as apresentações para a culminância do projeto, eles contaram também com o apoio de professores de Artes e de Literatura. "Para termos uma história brasileira ampla e justa, é necessária a imersão no passado e na cultura africana, visto que nossa sociedade resulta da imensa participação de africanos e afrodescendentes, transmitindo conhecimento material e imaterial para a nossa cultura. Na nossa avaliação, durante esses cinco anos, já é possível perceber mudanças no comportamento dos alunos. O projeto, além de ajudar a disseminar a cultura do Continente Negro, vem quebrando preconceitos e elevando a consciência, embora saibamos que o caminho é longo, demorado e árduo.", afirma a coordenadora.



As turmas também apresentaram esquetes, jogral, recitais e homenagearam artistas negros da MPB



A frase proferida pelo jamaicano Marcus Garvey (1887-1940) – considerado um dos maiores ativistas de todos os tempos do movimento nacionalista negro – serviu como uma bússola que orientou os alunos da Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá, na quinta edição do projeto *África: um olhar interdisciplinar*.

O povo que não conhece a sua história, a sua origem e a sua cultura é como árvore sem raízes.



A professora Sandra Franco acompanhou de perto todas as etapas do trabalho. Ela selecionou os subtemas, auxiliou nas pesquisas e participou da elaboração das apresentações. “Procuramos orientar, mas sem tirar a autonomia dos jovens. Deixamos que eles próprios tomassem a decisão de como se colocariam”, declara. A aluna Lorryne Ferreira, do 1º ano de Eletrônica, contou a história de um menino que viveu sob o regime de segregação racial – o *Apartheid* – na África do Sul, conviveu com discriminações e passou a se revoltar contra tudo isso. Durante 27 anos ele ficou preso e depois foi eleito presidente do seu país. Seu nome: Nelson Mandela. “Decidimos destacar a vida desse grande líder por se tratar de um exemplo de obstinação em defesa da liberdade”, enfatiza.

A mostra contou ainda com um tributo aos afrodescendentes, recital de poesias, homenagem a artistas negros da música popular brasileira e um esquete sobre a atuação do ministro Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal. As turmas também montaram tendas para lembrar as influências culturais e religiosas da África no Brasil. Para Rogério Norberto, coordenador dos professores

Os alunos montaram tendas para lembrar as influências africanas no Brasil

de História da escola, compreender e contextualizar as informações sobre aspectos do continente africano é um exercício crítico. “Mais do que qualquer outra região do planeta, a África terminou encoberta por um véu de preconceitos, que, ainda hoje, marcam a percepção de sua realidade. O projeto possibilita que o aluno conheça, discuta e resgate a participação da cultura africana na sociedade brasileira e em outros países onde ela esteve presente, como nos Estados Unidos. Quanto mais o estudante pesquisa, mais conhecimento. E, quanto mais conhecimento, menor preconceito”, finaliza.



Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá
Rua João Vicente, 1.775 – Marechal Hermes – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21610-210
Tel.: (21) 2489-7710
E-mail: etevm@faetec.rj.gov.br
Diretor: Marcos Alberto Thompson Salazar
Fotos: Tony Carvalho

Inscriva-se

22º GRANDE BAILE

Beneficente dos Associados da Appai

Ribalta Eventos

Dia 06/04/2013, das 19 às 24h

Av. das Américas, 9.650
Barra da Tijuca

Traje: Esporte fino

Ritmo solidário

Dança de Salão doa quase 7 mil latas de leite e milhares de itens de higiene pessoal

Nas edições do Baile Beneficente 2012 (maio e novembro) o ritmo solidário do Benefício Dança de Salão da Appai marcou presença nos salões do Ribalta, arrecadando 6.189 latas de leite e 1.730 produtos de higiene pessoal. Os quase oito mil itens foram distribuídos pela Appai através do Programa de Projetos de Ações Sociais a quinze instituições. A doação da Appai a essas corporações contribuiu para a assistência de mais de 20 mil crianças, jovens, adultos e idosos menos favorecidos.

Veja a relação das instituições que receberam as doações de latas de leite e itens de higiene pessoal em 2012.

Instituição	Leite	Higiene Pessoal
Hemorio	500	100
CAAIDS	429	200
Ong Transformar Sorrindo	240	60
São Martinho	600	200
Abrigo Maria Vieira Bazani	400	674
Cely Campello	120	
Família Acolhedora	80	
Igreja Batista Farol da Lapa	200	496
Creche Cristo Vive	370	
RioVoluntário - Comunidade AZ de Ouro	300	
RioVoluntario - Creches	800	
Hospital Pedro Ernesto - Hupe	400	
Ação Cidadania	1350	
SMAS	400	
Totais	6189	1730



Informações e inscrições: appai.org.br

Siga-nos também no





Quimilokos

De químico e louco todos temos um pouco

Claudia Sanches

Desinteresse e alto índice de reprovação foram os desafios que levaram as professoras de Química Maria da Penha Vieira e Kátia Ferreira, do Colégio Estadual Álvaro Negromonte, a realizar a Feira de Química com o Ensino Médio, há dois anos. Já na sua 3ª edição, o evento esse ano veio com o tema *Quimilokos – de químico e louco todos temos um pouco*. O nome é uma alusão à forte presença dessa disciplina no dia a dia das pessoas: “A matéria não é difícil, está presente em tudo o que está ao redor; a teoria posta em prática torna seu aprendizado muito mais dinâmico e desperta a curiosidade na garotada, o que é um requisito para a iniciação científica”, garante Maria da Penha.

Os estudantes se dividiram em grupos e construíram um roteiro a partir da Química básica, das turmas de 1º ano; a “Química feia”, do 2º; e da Química a favor da humanidade, tema do 3º ano: “A ideia é falar sobre o bem e o mal dessa área científica, é mostrar que tem esse lado negativo sim, mas, à medida que vão



Grupos demonstram experimentos como a eletrofloculação, princípio de técnica de despoluição de águas de fábricas, já muito utilizado nas empresas

Reação de oxidação e redução
 $Fe_{(s)} \rightarrow Fe^{2+}_{(aq)} + 2e^{-}$
 $Fe^{2+}_{(aq)} + 2OH^{-}_{(aq)} \rightarrow Fe(OH)_{2(s)}$
 $2H_2O_{(l)} + 2e^{-} \rightarrow H_{2(g)} + 2OH^{-}_{(aq)}$
 $Fe_{(s)} + 2H_2O_{(l)} \rightarrow Fe(OH)_{2(s)} + H_{2(g)}$
Eletrofloculação



A matéria não é difícil, está presente em tudo o que está ao redor; a teoria posta em prática torna seu aprendizado muito mais dinâmico e desperta a curiosidade na garotada



passando os expositores, a visão sobre a disciplina vai se modificando, a partir dos benefícios que ela traz para o ser humano. Aí as pessoas já começam a ver a Química com outros olhos”, explica Kátia.

Com objetivo de envolver mais o alunado no trabalho, as professoras buscaram parceria com a UFRJ. O departamento de Química da Universidade realiza intercâmbios com o colégio, cedendo acadêmicos e estagiários para formar alunos monitores, além de fornecer material de laboratório. Em 2011 a instituição desenvolveu o projeto *Biodiesel*, com alunos do 3º ano, o que despertou bastante o interesse das turmas. “Adorei saber que Expedito Parente, um brasileiro, descobriu esse gás, o que é uma motivação para que possam surgir mais cientistas nas nossas escolas”, disse Girlane do 3º ano.

Ao passear pela mostra, os visitantes conferem experiências do 1º ano como o sabão caseiro e o detergente: “é uma forma de desmistificar a ciência, já que a Química é algo que está sempre ao nosso lado”, conta a aluna Raissa, que criou com seu grupo a empresa de sabão Bioquim. “As meninas da limpeza adoraram o produto porque ele limpa mais que o industrializado; já estão pedindo mais”, completa Maria da Penha. Outra demonstração interessante é o extintor de incêndio caseiro: é só misturar um pouco de vinagre com

bicarbonato em uma garrafa *pet* e acontece a liberação do gás, que apaga o fogo. Na sequência são apresentados itens de segurança do trabalho utilizados nas indústrias. Curiosidades como o elevador de naftalinas revelam como acontecem as reações químicas dentro dos tubos de ensaio a partir das misturas de elementos.

Dando sequência ao trabalho, as equipes confeccionaram um labirinto no qual o visitante conhecia a história da tabela periódica, que foi criada com os primeiros elementos descobertos e suas modificações, até chegar ao modelo atual. No fim do túnel os visitantes participavam de um jogo interativo que utilizou um grande tapete com a tabela estampada, cuja proposta era facilitar o conhecimento dos elementos e suas principais classificações: “A proposta era a de descobrir o significado dos elementos químicos. Assim a tabela fica mais fácil de compreender e decorar”, conclui Ronald.

Brincando com as reações

Os alunos do 2º ano apresentaram práticas para abordar “o lado sinistro” da alquimia. O “Sangue de Diabo” foi uma proposta de mostrar a reação do hidróxido de carbono com a fenolftaleína. A ideia é jogar o líquido em um tecido, que



O ecoparque: jovens levam proposta ecológica. Um parque feito de pet, movido a energia da água, que é reaproveitada para mover os brinquedos e para encher as piscinas

depois evapora com o calor. Para demonstrar que o hidrogênio é mais leve que o oxigênio os alunos confeccionaram as Bolhas Explosivas, experiência desenvolvida pelo cientista suíço Paracelsus no século XVI: "Através do aquecimento as moléculas se transformam e as bolinhas sobem. É muito mais fácil entender qualquer conteúdo em Química com experiências, porque os fenômenos se explicam na prática", revela a jovem Mayara.

Outra equipe do 2º ano montou uma engenhoca para falar sobre energia mecânica: uma maquete acoplada a uma bicicleta. Ao se pedalar, as luzes da cidade se acendem. Os gases que afinam e engrossam é uma prática comum, usada até em programas de TV, onde se consegue ter um efeito sonoro diferente da voz devido à diferença de densidade do hélio e do hexafluoreto de enxofre. Os participantes "ingeriam" o gás com uma bexiga e brincavam com as vozes.

A Química do bem

Os alunos do 3º ano chamaram atenção com a eletrólise, o princípio do chapeado. Esse processo é muito utilizado nas indústrias automobilísticas com o zinco: "É o método que faz com que os metais durem mais" explica Letícia, que realizou um experimento com uma peça de ferro e uma placa de cobre, demonstrando que o calor passa de uma para a outra. A reprodução do bafômetro em caráter experimental com substâncias químicas de laboratório dava exemplo de uma reação de oxidorredução.

A equipe de Kauã mostrava um combustível feito a partir de óleos vegetais menos poluentes, como o biodiesel. O gás, produzido a partir de uma planta chamada mamona, encon-

trada no Nordeste, é renovável e ajuda a prolongar a vida dos automóveis. "Seu uso está crescendo no país e já chega a 13% dos veículos". Com o tema "Tudo se transforma" o grupo de Miquécia falou sobre a eletrofloculação, reação de redução de corantes das águas das fábricas, que já é jogada no meio sem o corante. O grupo simulou em tubo de ensaio como acontece essa reação, que consiste em separação das moléculas. A ideia é purificar a água de forma eficiente, e as empresas têm sido estimuladas a usar esse recurso para isolar o corante, processo muito caro e difícil para quem trabalha com despoluição. A eletricidade quebra as moléculas e separa o hidrogênio do oxigênio. A técnica é mais barata e menos agressiva ao meio porque só utiliza corrente elétrica.

Segundo Kátia o índice de reprovação foi bastante reduzido com a criação da feira porque traz a Química para a prática e facilita seu entendimento, de modo que hoje ela já não é considerada um "bicho de sete cabeças". Para a professora, a cada ano eles surpreendem mais com as práticas e a participação: "Experiências como a floculação, usada por muitas indústrias, a eletrólise e o biodiesel constituem tecnologias de ponta para construir um mundo melhor, um mundo novo que se abre para esses jovens que moram nesse município onde há muitos empreendimentos nesse segmento", finaliza.

Colégio Estadual Álvaro Negromonte
Rua Frei Caneca, 98 – Jardim Gramacho – Duque de Caxias/RJ
CEP: 25056-070
Tel.: (21) 2672-0077
E-mail: angelicasantana@prof.educacao.rj.gov.br
Direção: Denise Abílio
Fotos: Marcelo Ávila



Desafios na formação do educador – Retomando o ato de educar

Ruy Cezar do Espírito Santo

Editora Ágora – Tel.: (11) 3872-3322

Neste livro, o autor explica que a questão da disciplina e dos limites não pode ser encarada pelo viés da punição. Segundo ele, o mau comportamento quase sempre esconde um pedido de ajuda por parte do aluno.

Tudo vira outra história

Salizete Freire

Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

Jeito poético para falar da renovação constante na natureza, é construído através do advérbio “cadê”. Usando vários recursos das figuras de linguagem, Salizete constrói a narrativa partindo da origem para o produto: a semente que se transformou em árvore; a lagarta que antecedeu a borboleta.



A criança de 5 a 10 anos – Um livro para pais e educadores

Abrahão H. Brafman

Editora Zahar – Tel.: (21) 2108-0808

Quando uma criança passa dos cinco anos, sua atenção deixa de se concentrar apenas na família. As pessoas, lugares e acontecimentos do mundo exterior despertam a sua curiosidade e interesse. A mudança traz alegrias para os pequenos, mas também uma série de dúvidas, desconfianças e hesitações.

Chegar à infância

Bernardina Maria

Editora Eduff – Tel.: (21) 2629-5287

Nesta obra a autora busca um pensar sensível sobre a infância a partir de Guimarães Rosa e de Gilles Deleuze. Bernardina pontua a relevância e as complexidades da infância. O leitor que seguir atentamente o itinerário do livro compreenderá como a autora relaciona educação e literatura a esse período da vida.



Um segredo no mar

Yara Baptista

Editora Livre Expressão – Tel.: (21) 3553-2347

Nesta história o leitor conhecerá um mundo submerso, onde um dos personagens vivencia uma aventura incrível no fundo do mar. O leitor, juntamente com Ramon, mergulhará em águas profundas e conhecerá uma nova forma de vida.

A sala de aula e outros contos

Marília Lovatel

Editora Scipione – Tel.: (11) 4003-3061

A educadora surpreende, emociona e faz pensar com o estilo delicado de seus contos. Neles, as relações humanas são o fio condutor para se discutir temas de extrema importância, como ética, desigualdade social e preservação da natureza.



Coleção Para gostar de ler – Histórias sobre ética

Coordenação geral e seleção de textos: Marisa Lajolo

Editora Ática – Tel.: 0800-115152

Nesta coletânea, escritores retratam situações em que, na defesa de interesses pessoais, nem sempre o direito do outro é levado em conta. Você vai testemunhar momentos da vida em que a opção entre o certo e o errado se faz necessária. Uma boa oportunidade de leitura e reflexão sobre a conduta de cada um de nós.

Literatura infantil em gêneros

Org. José Nicolau Gregorin Filho

Editora Mundo Mirim – Tel.: (11) 3660-7955

“Ler quadrinhos é bom?”; “Por que contar mitos e lendas?”; “Quem são as fadas?”; “Quais as vantagens de se trabalhar com teatro na escola?”. Esses e outros questionamentos foram respondidos nesta obra que reuniu especialistas de diferentes gêneros literários para contribuir de maneira eficaz na formação de leitores.





Marcela Figueiredo

O gosto pessoal pela poesia e a preocupação em tornar as aulas de Geografia mais atrativas fez a professora Rita Márcia Jardim Gama desenvolver um projeto que une poemas a temas socioambientais. Dessa forma, além de trabalhar o conteúdo da disciplina, ela despertou o interesse dos alunos pela escrita de versos e descobriu talentos que até então estavam ocultos.

Em 2011, estudantes e docentes da Escola Municipal Alberto Augusto Thomaz elaboraram, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Agenda 21 Escolar. Durante as entrevistas para elaboração do documento, a comunidade apontou a escola como a maior potencialidade do bairro, e esse foi mais um motivo para que a professora desenvolvesse o trabalho. "Precisamos valorizar os alunos e incentivá-los para os estudos. Por isso pensei em trabalhar os talentos da escola, as questões ambientais e geográficas e, é claro, a poesia", justifica Rita Márcia.

Além de fomentar a prática da leitura e da escrita através desse gênero literário e estimular os jovens a estudarem Geografia de modo prazeroso, o projeto traçou como objetivo a conscientização dos educandos para as questões

socioambientais e a integração entre a família e a escola. O trabalho foi desenvolvido com as turmas do sétimo ao nono anos e alcançou de forma direta mais de 60 estudantes.

O primeiro passo foi convencer os educandos sobre a importância da participação de todos. Após uma conversa informal em sala, foi pedido para que os alunos escrevessem uma poesia a partir do conhecimento adquirido nas aulas anteriores. "Foi importante deixar claro que não se tratava de um concurso e que, sendo assim, todos seriam participantes e vencedores", explica a professora.

Após a correção supervisionada pelas professoras de Língua Portuguesa, todas as poesias foram lidas e os próprios alunos escolheram as que deveriam representar cada turma no dia da culminância. Outros 63 textos foram selecionados para fazer parte do livro "Poesia Rima com Geografia", publicado graças ao apoio da Secretaria de Educação de Cantagalo e de duas fábricas de cimento da cidade.

Como desdobramento do trabalho, foi feito um levantamento para saber quais alunos, responsáveis, professores e demais funcionários da escola se destacavam por alguma habilidade específica. Essas pessoas foram convidadas para também mostrarem seus talentos no dia da culminância,



Apresentação artística
de alunos no dia da
culminância do projeto



...não se tratava
de um concurso
e, sendo assim,
todos seriam
participantes e
vencedores.

quando seus trabalhos foram expostos na mesa "Talentos da Família Alberto", em referência ao nome da escola.

Na culminância, além da mesa com trabalhos artesanais, as quatro poesias selecionadas foram declamadas pelos alunos, que apresentaram também o coral, o balé, número de flauta e uma coreografia para diversos convidados, entre eles o vice-prefeito da cidade e representantes das Secretarias de Educação e de Cultura, da Biblioteca Municipal e do Cederj. Todos os convidados e também as outras escolas da Rede Municipal de Cantagalo receberam o livro com as poesias feitas pelos estudantes.

"A importância do projeto está no fato de os jovens se sentirem prestigiados, poderem mostrar seus talentos e, principalmente, porque eles se interessaram ainda mais pela escrita e pela leitura. Para os pais que puderam participar ainda mais de perto da vida escolar de seus filhos, foi a comprovação de que a escola busca a valorização de cada aluno", avalia Rita Márcia, idealizadora do projeto.

Escola Municipal Alberto Augusto Thomaz
Av. Jornalista José Naegele, s/nº - Cantagalo - RJ
CEP: 28500-970
Tel.: (22) 2555-5498
E-mail: escolaalbertoaugustothomaz@yahoo.com.br
Diretor: Paulo Rogério Vollú Chaves
Fotos cedidas pela escola

Educandos em desfile cívico
carregam faixas com frases de
conscientização ambiental





Como é para pais e professores a hora de deixar e receber a turma da primeira infância nas creches

Essa situação requer da escola uma sensibilidade aliada à experiência e um trabalho em conjunto com um único objetivo: confiança.

Há 13 anos exercendo a função de auxiliar de creche com crianças de 2 e 3 anos, a professora Francisca nos conta um pouco da experiência vivida por pais e alunos no período de adaptação escolar:

Nesse período de férias tenho lido muito sobre a adaptação a volta às aulas, inclusive em matérias muito bem redigidas de várias revistas, e senti uma grande vontade de falar da minha experiência de 13 anos com crianças de 2 e 3 anos. Falar do que vivi e do que vi acontecer nesses longos anos em muitas adaptações.

Sou formada há 1 ano em Pedagogia e atualmente curso pós-graduação em Psicopedagogia. Esse ano estarei finalmente assumindo uma turma como professora, vou estar à frente de uma classe de 2º período na Educação Infantil, no Instituto Educacional Radeane.

A adaptação é um dos períodos mais dolorosos como experiência de vida para uma criança, principalmente aquelas de pouca idade, porque é um começo de rompimento de uma relação segura, de proteção e de muito aconchego da família. A criança se vê em um dado dia obrigada a ter que conviver em um ambiente estranho, com adultos que nada representam para ela como referência de intimidade e com uma rotina a que não está acostumada. Por sua vez a família, precisando ou não, vive no primeiro momento somente o seu lado instintivo de guardar e proteger e acaba atrapalhando ou dificultando o processo.

Então a escola, quando se planeja para receber uma nova turma, tem que pensar em como pode administrar essa adaptação, essa atmosfera de sentimentos, já que se trata de uma situação que envolve a necessidade de o responsável ter que deixar o filho porque precisa trabalhar, mas há também a culpa por ter que deixá-lo aos cuidados de outras pessoas que inicialmente não conhecem nada sobre o seu filho.

Aí surge o grande questionamento: será que vai cuidar do mesmo jeito que cuidamos em casa? E aquela força que a mãe ou o pai têm que ter para poder dar as costas aos gritos desesperados dos filhos e ficar bem no trabalho desejando o momento de poder pegar e beijar a criança e dizer: olha a mamãe (ou o papai) está aqui!

Essa situação requer da escola uma sensibilidade aliada à



Audição: tocando com os instrumentos...



Visão: visão de cinema...



Tato: grande, pequeno, leve e pesado...



Paladar: sentindo o quente...

ideia de que uma outra pessoa possa cuidar melhor do que ela, que se acha insubstituível, o que acaba na maioria das vezes numa rejeição por parte da mãe, principalmente quando ela percebe de início uma afeição entre a criança e a educadora.

Trata-se de um fenômeno muito interessante e também muito intrigante, e é nesse sentido que a experiência pode ofere-

cer uma resposta positiva a uma situação que, se não for vista com um olhar subjetivo, pode ganhar proporções desastrosas e com um resultado muito difícil de se mudar depois.

A recepção das educadoras a essa mãe, que precisa deixar a criança mas não quer – seu lado maternal fala mais alto e ela reclama para o filho um extremo cuidado –, deve levar em conta a maneira com que é dado o bom-dia; o jeito com que se recebe e acalenta a criança; o modo sutil de tirá-la da vista da mãe e dizer carinhosamente para ela que tudo vai ficar bem. A profissional deve explicar claramente para a mãe que é solidária a ela no processo doloroso pelo qual está passando, e que se trata de uma situação que requer muita paciência e generosidade. Em muitas ocasiões a receptividade por algumas mães é muito negativa, não porque não gostem da educadora como pessoa, mas porque elas se sentem ameaçadas por alguém que acreditam que pode roubar-lhe o amor que até então era só seu.

Então, é muito importante saber criar com a mãe um vínculo que vem do entendimento de que a educadora só está ali para ampará-la num momento em que ela precisa de ajuda para cuidar do seu filho enquanto se dedica ao trabalho.

A partir do momento em que a educadora começa a sinalizar os primeiros sucessos da criança, dizendo por exemplo: “Olha, mãe, hoje ele chorou só um pouquinho, mas aí eu dei o brinquedo que você trouxe e ele se acalmou”, as coisas co-

experiência e um trabalho em conjunto com um único objetivo: confiança. São importantes os laços afetivos da escola com a família, e aí entra a questão de uma direção acolhedora, de professores e auxiliares preparados principalmente no aspecto emocional, porque em muitos casos a família cria resistência em deixar a criança e acaba, ao primeiro choro, levando-a de volta para casa. Em seguida começa a criar situações com argumentos tais como “Por que será que ela está chorando?”, ou então a entrega para a educadora e ao invés de ir embora permanece na porta até a criança chorar, coloca outras pessoas vigiando ou fica perto da unidade às escondidas esperando ouvir o choro da criança e assim ter certeza de que alguma coisa de muito errado está acontecendo. O interessante é que os pais e a família de um modo geral nunca conseguem perceber que quem está na verdade dificultando o processo de adaptação são eles próprios, com suas atitudes inconscientes, por não quererem acreditar que possa existir um lugar melhor para a criança do que a sua própria casa e que não há ninguém que possa cuidar melhor da criança do que a própria mãe. Inconscientemente ela não aceita a



Visão: visão de zoológico...



meçam a se modificar para melhor. Outra coisa que assombra a mãe é o fato de a criança se alimentar ou não na creche e palavras como: “Olha, mãe, hoje ele almoçou e repetiu”, por exemplo, servem para tranquilizá-la. Escutá-la num momento de angústia também pode colaborar para amenizar, e aí tudo se acalma, pois a escola acaba sendo uma extensão da família. Quem ganha mais com isso é a criança, que começa a passar pelo processo de forma normal e menos traumática.

A primeira reação da criança a algo que não é dela, que não a satisfaz ou que não é de seu conhecimento é o choro. Se mesmo com esse instrumento a mãe a deixa na creche ou escola, ela começa a perceber que a sua atitude não está funcionando e, para suprir a sua necessidade de primeiro momento, ela internamente começa a desenvolver outras estratégias para se proteger. É aí então que procura na educadora algo familiar, que ela já conhece em outra pessoa, como o cheiro, gestos, tom de voz, posturas que a mãe ou o responsável adotam, e assim começa a ser estabelecido um vínculo com a educadora.

Então a criança chega na unidade e já procura a educadora que ela escolheu para dar a ela a segurança que a mãe não pode dar no momento. Assim ela automaticamente se acalma quando vai para o colo da educadora e acaba aceitando a ausência da mãe por algumas horas. Nesse momento devem ser praticadas atividades que possam interessar a criança que, aos poucos, vai se “desintoxicando” do colo, expressão que eu usei para enfatizar esse processo, porque se a educadora só alimenta essa necessidade a criança não vai querer outra coisa que não seja ela, e a adaptação passa por outras atividades além da presença da educadora. Então têm de ser experimentados outros recursos como o ambiente, os brinquedos, a rotina, os amigos até que ela esteja adaptada e possa ficar por sua própria conta.

No ano de 2012 fiquei responsável pela segunda vez por uma turminha de 2 aninhos e nessa ocasião as crianças vieram mais novas porque eram na sua maioria nascidas a partir do mês de abril, de forma que várias vieram bem bebês ainda usando fraldas, com uma alimentação bem defasada, com um controle motor bem limitado. Houve o caso especial da Maria Alicia, a criança mais nova na turminha, que quando a mãe deixava na creche o único lugar em que ela se acalmava era o banheiro. Quando ela chegava eu tinha que levá-la para o banheiro e ela só saía de lá no meu colo.

O trabalho realizado com ela foi de paciência e de esperar mesmo pelo momento dela. Assim se seguiu por um mês: ela chegava e ia para o banheiro. Como eu já sabia os brinquedos que eram do seu interesse, eu os arrumava e ela ficava brincando sozinha. Na hora da recreação eu a pegava no colo por uns 15 minutos e aos poucos ia apresentando os brinquedos. No começo eu ficava perto mas aos poucos eu me afastava, até que ela criou confiança e passou a brincar sozinha.

Quando estávamos em sala ela ainda usava o banheiro como zona de conforto até que começou a se interessar



Olfato: A boneca "Lelé" descobre as sensações com as crianças

pelos músicas da rodinha e aí a gente via só a cabecinha dela pelo lado de fora do banheiro. Quando a bandinha era usada, ela corria e sentava na soleira da porta esperando o tambor para tocar. No dia da chamadinha ela começou a sentar dentro da sala, só que perto da rodinha, até que um dia, para a nossa surpresa, depois da atividade livre, quando a turma entrou ela estava sentadinha na rodinha, linda e sorridente. Esse dia foi uma festa na creche!

Esse ano, quando recebemos a turma, não tínhamos nenhum suporte para trabalhar na adaptação com a idade, então tivemos que usar a criatividade. Empregamos como linha de trabalho a diversificação, na qual todos os dias preparávamos o ambiente de um jeito diferente com os materiais que tínhamos em casa e na unidade. Então houve dias em que a sala estava toda organizada, com fantasias que as crianças poderiam vestir; em outro dia eram barracas que usávamos como casinha. A creche tinha ganho um barco para o tanque de experiência, então ele foi para a sala e dentro dele foi colocado um monte de bolinhas daquelas usadas em piscinas de bola. Assim dia a dia nós surpreendíamos as crianças com alguma novidade na sala e com isso pudemos passar com tranquilidade pela adaptação. Com o ambiente diferente todos os dias, aqueles que choraram pouco logo se adaptaram, e tínhamos com isso mais tempo para trabalhar de forma mais dedicada com aquelas crianças mais necessitadas de atenção.

E o resultado disso foi o baixo índice de mordidas, crianças agredidas por outras ou machucadas durante a recreação, porque todo o processo foi exatamente cumprido no seu curso natural. A rotina foi logo estabelecida, com rodinhas e atividades relacionadas a cada idade. Um projeto foi realizado no mês de setembro com o título “O Mundo das Sensações da Lelé”, com o objetivo de trabalhar conceitos do dia a dia através dos sentidos.

Enfim, fica o depoimento do que vivi nesses 13 anos de adaptações.

Francisca Lima trabalhou 13 anos como auxiliar de creche e, atualmente, é professora na Educação Infantil, no Instituto Educacional Radeane.

Agenda do Professor



Appai

Tel.: (21) 3983-3200 – Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp

Inscrição – e-mail: treinamento@appai.org.br

Março



Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e Muitas Contribuições

Data: 12/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - terça-feira

Objetivo: Refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana, discriminando o sujeito do conhecimento e o sujeito das inter-relações no processo educativo.

Palestrante: Hebe Goldfeld - Mestre em Educação; antropóloga, psicóloga e psicopedagoga

Ressignificando a Alfabetização



Data: 20/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: repensar o conceito de alfabetização através da apresentação de métodos pedagógicos que contribuam efetivamente com a proposta de letramento.

Palestrante: Patrícia Lorena - Mestre e doutoranda em Educação Especial, pela Uerj; psicóloga



Oficina de Matemática e Arte

Data: 13/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30
quarta-feira

Objetivo: conhecer e aplicar um trabalho que integre a Matemática às Artes Plásticas.

Palestrante: Katia Regina Ashton Nunes - Mestre em Educação Matemática pela USU, com especialização pela UFRJ e graduação em Matemática e Licenciatura Plena pela UFF



Criatividade e Inovação: Reinventando a Sala de Aula

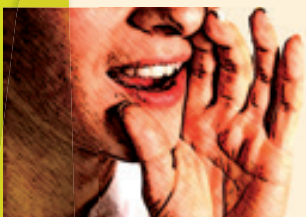
Data: 21/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - quinta-feira

Objetivo: enfatizar a importância do despertar do poder criador e da inovação para transformar a sala de aula em um ambiente energizado e estimulante para o convívio e o aprendizado.

Palestrante: Ricardo Soares - Mestre em Ciências Empresariais; pós-graduado em Docência do Ensino Superior; diretor executivo da DGG Educação & Consultoria

A Voz do Professor: A Prevenção e Preservação da Saúde Vocal do Docente



Data: 14/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - quinta-feira

Objetivo: proporcionar ao professor conhecimentos gerais sobre os fatores de risco para a voz; informar sobre as medidas salútares para a manutenção da saúde vocal; vivenciar técnicas para aquecimento e desaquecimento vocal, bem como para o aprimoramento da expressão oral.

Palestrante: Ângela Garcia - Doutora em Fonoaudiologia pela Universidad Del Museo Social Argentino; professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Violência e Indisciplina na Sala de Aula: Faces da Mesma Moeda



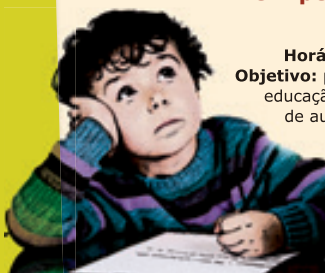
Data: 23/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - sábado

Objetivo: propiciar a reflexão e o debate sobre as dificuldades da escola, dos professores-educadores, enfim, do sistema educacional diante da violência cada vez mais presente na sociedade.

Palestrante: Samanta Obadia - graduada em Filosofia, pela PUC/RJ, com especialização em Filosofia para Crianças

TDAH - Déficit de Atenção e Hiperatividade na Escola



Data: 16/03/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - sábado

Objetivo: propiciar aos profissionais de educação lidar com o TDAH, na sala de aula e em todos os ambientes escolares.

Palestrante: Dr. Gustavo Teixeira - Médico psiquiatra; Mestre em Educação, pela Framingham State University; pós-graduado em Psiquiatria pela UFRJ

Abril



O Uso das Redes Sociais na Aula de Língua Portuguesa

Data: 04/04/2013

Horário: 8h30 às 12h30 - quinta-feira

Objetivo: apresentar uma proposta de prática pedagógica de Língua Portuguesa com as redes sociais

Palestrante: Renata Barcellos - Doutora em Estudos da Linguagem, UFF; Mestre em Letras, UFF; atua como docente em curso superior de Língua Portuguesa



Crianças superprotegidas, alunos difíceis



Excesso de cuidados e falta de limites tornam jovens inseguros, dependentes e com dificuldade em se relacionar; escola deve trabalhar o problema em parceria com a família, mas sem se render aos caprichos dos estudantes e dos pais

Yannik D'Elboux

Faz parte do desenvolvimento de qualquer espécie ensinar a prole a ter autonomia para ser capaz de sobreviver sem o cuidado dos pais. Entretanto, nas décadas mais recentes, observa-se um fenômeno humano que contraria essa lei da natureza. Ao invés de “criar os filhos para o mundo”, como se costumava dizer, muitas famílias estão educando suas crianças com tanta proteção, que fica difícil depois “romperem a bolha” para caminharem com as próprias pernas. O resultado desse comportamento tem diferentes consequências negativas na formação desses jovens, e o primeiro grande impacto acontece na escola, quando precisam deixar o centro das atenções para serem apenas mais um entre muitos. Nesse ambiente, onde suas vontades não prevalecem, não é raro se transformarem em alunos difíceis, com problemas de convivência que as instituições de ensino são obrigadas a enfrentar.

Antes de tudo, é preciso entender por que está aumentando tanto o exército de superprotegidos, crianças e adolescentes que, entre outras atitudes, desconhecem o significado da palavra “não”, às vezes até gritam com seus pais e têm dificuldade em se virar sozinhos. As mudanças sociais ajudam a explicar a origem do problema. Por causa das longas jornadas de trabalho do homem e também da mulher, nos anos mais

recentes, os pais passam muito tempo longe dos filhos. Para compensar a ausência, acabam fazendo todas as vontades das crianças, realizando seus desejos de consumo e evitando os conflitos que o processo de educar envolve. Outro aspecto é que a infância passou a ser mais valorizada como fase crucial para o desenvolvimento humano, e daí surgiu o medo de provocar traumas. "Os pais de hoje possuem receio em magoar o filho, em perder o amor do próprio filho, em frustrá-lo demais, em traumatizá-lo. O pai e a mãe que não colocam limites em seus filhos, que não permitem que eles vivam situações de frustração, estão não apenas os superprotegendo, mas criando seres alienados no nosso planeta", afirma a psicopedagoga e terapeuta infantil Denise Dias, autora do livro *Tapa na bunda – Como impor limites e estabelecer um relacionamento sadio com as crianças em tempos politicamente corretos*, da Matrix Editora.

O clima de insegurança que se instalou nas cidades, sobretudo nas metrópoles, também faz com que os pais prefiram que as crianças cresçam dentro de casa, em um ambiente controlado e permeado por diversões virtuais tecnológicas. As brincadeiras dos velhos tempos na praça perderam espaço para o videogame e para os bate-papos

on-line. É na escola que o mundo real entra em cena, e os problemas de quem está acostumado a viver em uma redoma e ditar as ordens aparecem. "Quando as crianças recebem uma educação com atitudes permissivas, sem rotinas diárias, e, principalmente, sem limites, valores morais e éticos, com certeza desenvolverão a mesma postura na escola. Essa superproteção pode ocasionar nas crianças e adolescentes dificuldades de relacionamento no grupo social, no processo de ensino-aprendizagem, na própria valorização do professor e do espaço escolar em que vive, o que conseqüentemente acarretará problemas na vida adulta", alerta a psicóloga e pedagoga Regina Mara de Oliveira Conrado, autora do livro *Filhos e alunos sem limites – Um desafio para pais e professores*, em parceria com Lucy Silva, da WAK Editora.

Alguns tipos de comportamento se repetem com frequência entre os indivíduos que recebem excesso de proteção. "Na escola, as crianças superprotegidas lidam de ma-

Características comuns em crianças superprotegidas

A psicóloga e pedagoga Regina Mara de Oliveira Conrado, a pedido da Gestão Educacional, relacionou algumas características que costumam prevalecer no comportamento de crianças superprotegidas. Entretanto, ela ressalta que nem sempre todos os indicadores citados aparecem em conjunto. Além disso, as crianças podem apresentar comportamentos e atitudes diferentes e, por essa razão, convém evitar padronizações e rótulos. Os aspectos citados a seguir são apenas mais frequentes em indivíduos que recebem excesso de proteção.

- Dificuldades em cumprir combinados, regras e normas, tanto com os pais em casa quanto com os professores na escola;
- Dificuldades de se relacionar com o outro;
- A necessidade de fazer com que sua vontade prevaleça quando brincam em grupo;
- Possíveis dificuldades na aprendizagem;
- Enaltecimento do "ter";
- Insegurança nas resoluções de problemas;
- Ausência de valores morais e éticos;
- Exclusivismo nas amizades;
- Imaturidade na questão da autonomia em determinados comportamentos e atitudes;
- Falta de iniciativa;
- Irritabilidade quando sua vontade não é atendida.



neira diferente com os problemas decorrentes da própria idade e da relação com o ambiente escolar. São mais inseguras, dependentes emocionalmente nas resoluções de questões, muitas vezes são mais fechadas e não expõem suas dificuldades”, observa a psicopedagoga e orientadora educacional do Colégio Sete de Setembro, em Paulo Afonso (BA), Maria Neyde Santos de Lima. Ela acrescenta que tanto crianças quanto adolescentes superprotegidos tendem também a desenvolver uma personalidade de autoridade, apresentando grande dificuldade em aceitar o outro e receber orientações.

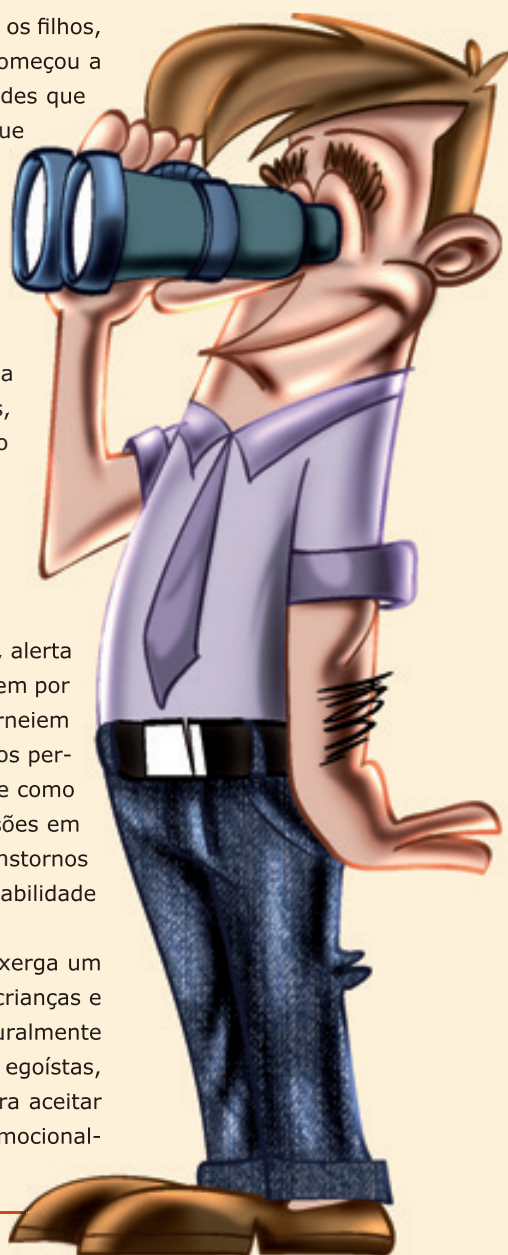
Pais “helicópteros”

Na ânsia de assistir os filhos em tudo e evitar que eles façam escolhas erradas, os pais acabam interferindo excessivamente no processo de desenvolvimento e amadurecimento natural dos jovens. O resultado é um prolongamento da infância, com consequências sérias e indesejáveis para a vida adulta. Os norte-americanos já têm até um nome para designar esses pais que ficam “pairando” sobre os filhos, fazendo tudo por eles: são os chamados pais “helicópteros”. O termo começou a ser usado por funcionários dos departamentos de matrícula das faculdades que perceberam uma mudança no comportamento dos pais dos calouros, que ligavam para tratar dos procedimentos de inscrição dos filhos, quando antes esse era um processo resolvido exclusivamente com os alunos. Um dos primeiros estudos realizados para definir pais “helicópteros” e medir seus impactos na personalidade dos filhos foi conduzido em 2010 por pesquisadores da universidade Keene State College, em New Hampshire, nos Estados Unidos, com cerca de 300 calouros. Os resultados preliminares apontaram que estudantes com pais “helicópteros” tendem a ser menos abertos a novas ideias e ações, assim como mais vulneráveis, dependentes, ansiosos e introvertidos (entre outras características) quando comparados com alunos menos protegidos por seus responsáveis.

Os efeitos negativos do excesso de controle e cuidados se refletem até a idade adulta, com consequências às vezes irreversíveis. “Um aluno superprotegido, que nunca precisa exercer a sua flexibilidade, tolerância, se colocar no lugar do outro, está sendo autorizado, permitido a ser mesmo um ser humano egoísta, com baixo limiar de tolerância e frustração”, alerta Denise Dias. A psicopedagoga explica que é normal que as crianças passem por uma fase egocêntrica até os 3 anos de idade e que chorem, gritem, esperneiem quando seus desejos não são atendidos prontamente. “Quando os adultos permitem que uma criança maior ou um adolescente chore, grite, esperneie como se ele tivesse ainda seus 2 ou 3 anos de idade, estão permitindo explosões em intensidade maior”, complementa Denise, o que pode resultar em transtornos mais sérios de conduta, como nos casos de abuso de drogas, irresponsabilidade no trânsito e violência praticados por jovens fora de controle.

A orientadora educacional do Colégio Sete de Setembro também enxerga um futuro preocupante para os mimados em demasia. “Se a formação das crianças e adolescentes superprotegidos não sofrer mudanças, a consequência naturalmente é vermos adultos com muitas dificuldades de viver em sociedade. Serão egoístas, individualistas e, em outros casos, inseguros, com sérios problemas para aceitar escolhas e opiniões diferentes das suas; adultos muitas vezes doentes emocionalmente”, acredita Maria Neyde.

Estudantes com “pais-helicópteros” tendem a ser menos abertos a novas ideias e ações, assim como mais vulneráveis, dependentes, ansiosos e introvertidos, aponta estudo norte-americano



Autonomia da escola

Nem todos os superprotegidos são alunos difíceis, com problemas de comportamento, porém é comum que repitam a mesma postura que têm em casa na escola. A psicóloga Regina cita como exemplo crianças que não cumprem os combinados da instituição de ensino, como ir de sandália ao invés de tênis no dia da aula de Educação Física. “A mãe, na porta da escola, diz à professora: ‘ela não queria vir de tênis e para não chorar deixei que viesse para a escola de sandália’. Portanto, a mãe acaba cedendo aos desejos dos filhos mesmo que tenha que burlar uma regra da escola”, descreve Regina, que também é coordenadora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Colégio São José, de Santos (SP). Por meio de situações como essa, as crianças e os adolescentes aprendem erroneamente que podem fazer tudo do jeito que quiserem. “Se deixarmos escapar as rédeas, perdemos o rumo central da educação, pois é através de pequenas atitudes que gradativamente vamos inserindo os limites e as regras necessárias em nossas crianças e nossos jovens para que possam crescer e adquirir autonomia para enfrentar os percalços da vida adulta e superar os obstáculos com dignidade e alcançar o sucesso”, acrescenta a psicóloga.

Se os pais são os maiores responsáveis pela educação dos filhos, a questão central é: como a escola deve agir com os alunos superprotegidos que apresentam problemas de relacionamento – um dos sinais mais presentes nesses casos – e não seguem as normas coletivas? Para Denise, a instituição de ensino não deve ser permissiva. “Hoje em dia, a escola está muito nas mãos dos pais, o que é errado, pois a escola precisa ser firme nas suas regras e concepções. Uma coisa é a escola ser parceira da família, outra coisa é ser escrava da mesma”, dispara sem meias palavras. A psicopedagoga e terapeuta infantil também observa que, infelizmente, algumas instituições da rede particular estão mais interessadas no retorno financeiro e, por esse motivo, fazem de tudo para “agradar” os pais e os estudantes, evitando as divergências. Denise ressalta que os colégios que realmente se preocupam com suas crianças, que serão os adultos de amanhã, agem com firmeza, mesmo quando os pais são mais “frouxos”. Como a matrícula em determinada escola é uma escolha, Denise acredita que a família deve então depositar confiança no estabelecimento selecionado e cumprir seu papel sem tirar a autonomia da instituição de ensino, de modo que nenhuma das partes perca sua hierarquia.

Para Regina, é essencial que pais e professores compartilhem a mesma linguagem no processo de educar e ensinar. “De nada adianta a escola adotar uma postura e a família seguir outro rumo ou vice-versa. As duas partes devem caminhar

juntas para atingirem o mesmo objetivo”, enfatiza. A psicóloga e coordenadora pedagógica sugere algumas ações para ajudar a instituição de ensino a atingir essa finalidade: organizar palestras com profissionais competentes que possam mediar os pais e professores na tarefa de educar; promover reuniões de responsáveis e mestres para que juntos discutam textos ou filmes pertinentes ao tema e desenvolver projetos de responsabilidade social com seus alunos para fomentar o respeito ao próximo, a valorização do ser humano e de si mesmo. Além disso, Regina também salienta a importância de realizar encontros individuais com as famílias para pontuar o comportamento e as atitudes dos filhos, como a falta de limites, e, quando houver necessidade, encaminhar a criança a um profissional especializado para auxiliar os pais e a escola nesse processo. Maria Neyde reitera que a escola sozinha não tem como dar conta de reverter o problema da superproteção e que depende também da receptividade e da boa vontade das famílias para que essa integração funcione. “Precisamos encontrar pais dispostos a orientar seus filhos com preceitos sólidos, deixando-os viver e crescer naturalmente, apoiados nesses preceitos, em todas as etapas de formação de personalidade e caráter. É com um trabalho contínuo entre família/escola e escola/família que resultados positivos devem aparecer certamente”.

A base primordial da educação de uma criança será sempre a família, entretanto a escola também é uma grande fonte de influência, inclusive na formação de valores, até em razão da quantidade de tempo que o aluno passa na instituição. Por esse motivo, Denise destaca a importância de investir na formação e preparo emocional de toda a equipe, sobretudo dos professores, com quem os estudantes mais convivem. Sobre a dificuldade que as escolas às vezes enfrentam em exercer plenamente seu papel, por causa da interferência dos pais, a psicopedagoga faz uma analogia com uma passagem presente em seu livro: “Digo que os filhos se colocam no lugar de filhos quando os pais se colocam no lugar de pais. Então, que as escolas tenham em mente que as famílias se colocam no lugar de famílias quando as escolas se colocam no lugar de escolas”.

Extraída da Revista Gestão Educacional, nº 82 - março de 2012



Mais de cem anos após a sua construção, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro reafirma o seu requinte arquitetônico

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Um patrimônio histórico e estético da arte brasileira

Antônia Lúcia

Realizado a partir da junção de dois projetos finalistas de um concurso de *design*, uma das mais tradicionais casas de espetáculos culturais do país, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, foi inaugurado em 14 de julho de 1909, quatro anos depois de os projetos serem aprovados. Um dos mais belos templos arquitetônicos da América do Sul, o Municipal tinha capacidade para 1.739 espectadores na época em que abriu suas portas. Vinculado à Secretaria de Estado de Cultura, em 2008 esse patrimônio brasileiro passou por uma profunda restauração em toda a sua estrutura interna e externa, sendo reaberto dezoito meses depois, a fim de preservar e manter atuante a história artística, estética e cultural dessa obra de tão puro requinte.

Portas abertas

Para que o público veja de perto a história desse conjunto arquitetônico cultural, mensalmente acontecem as visitas guiadas, que oferecem a oportunidade de as pessoas conhecerem todo o processo de restauração e modernização.

Funcionamento

Terça a sexta-feira

Às 11, 12, 14, 15 e 16 horas

Sábado e feriados

Às 11, 12 e 13 horas

Ingresso

10,00 (inteira) / 5,00 (meia)

Lotação por visita: 30 pessoas

Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Praça Marechal Floriano s/nº – Centro
Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20031-050
Tels.: (21) 2332-9191 / 2332-9134



Aluno e professor, elos fortes a caminho do conhecimento

Claudia Sanches

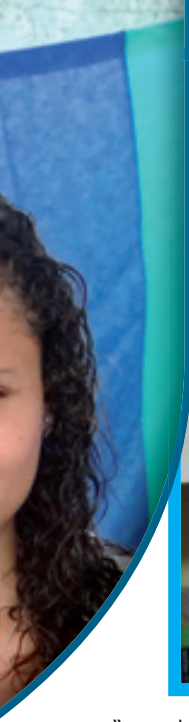
“**N**ossa, a escola está tão diferente, com um monte de atividades divertidas, estou até gostando de vir aqui!”. A afirmação da aluna Joyce, que estuda no 6º ano do Colégio Estadual Marcílio Dias, emocionou o corpo docente. A vibração da menina, que apresentava problemas comportamentais e vem se tornando uma das estudantes mais participativas, só foi possível graças ao projeto *Motivando para crescer*. Realizado durante dois meses, o investimento tem o objetivo de elevar a autoestima dos jovens e apresentar as possibilidades de mercado

de trabalho aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, que estão se formando, bem como aos do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

A equipe pedagógica revela que o futuro do estudante também é um desafio da escola pública, e a informação é uma ferramenta valiosa. “Nossa clientela é muito carente. Durante um bate-papo, parte das atividades do projeto para deixá-los bem à vontade, perguntei o que eles pretendiam fazer quando terminassem o terceiro ano, e a maioria relatou que pretendia trabalhar em um mercado aqui do bairro. Ficou clara nossa função de mostrar a esses jovens outras opções, como as diversas profissões e a continuidade dos estudos na universidade”, justifica a professora de Matemática Monique Teixeira, idealizadora do trabalho. Alexandre Tavares, que leciona Língua Portuguesa, também realizou uma enquete com o 3º ano e ficou perplexo: apenas três tinham pretensão de fazer o Enem: “Ficamos preocupados e queremos abrir o universo desses jovens, que não têm ideia do valor dos estudos”, concluiu Alexandre.

Um aprendizado diário

O trabalho acontece durante a rotina escolar, onde as turmas dispõem de um espaço para dialogar sobre o tema, a fim de que o corpo docente se aproxime e mostre que eles são capazes de



Beatriz, do 3º ano do Ensino Médio, com a medalha de 1º lugar do provão interno. A jovem se destaca nas ciências exatas e na solidariedade, quer ser engenheira e está traçando seu caminho

“ser alguém na vida”. O projeto promove a sensibilização do aluno e proporciona experiências para que ele descubra suas vocações, entre em contato com outras realidades e diferentes linguagens. A título de exemplo, temos alguns que receberam tarefas, como o grupo de DJs que trabalha na rádio da escola, o que cria oportunidades para interações cooperativas. A ideia é estimular a autonomia e desenvolver o senso de equipe: “Quando a gente delega alguma coisa, sentimos que eles se sentem capazes e produtivos”, afirma a diretora Mônica Almeida.

Para movimentar os estudantes e colocar as teorias em prática, a equipe pedagógica realizou um evento no colégio com atividades direcionadas ao tema. Durante o encontro os educadores promoveram palestras sobre mercado de trabalho, trouxeram ex-alunos de escolas públicas para contar seus trajetos profissionais, aplicaram testes vocacionais, realizaram provas de vestibular em parceria com instituições privadas, entre outras ações. Cada sala de aula ganhava uma nova função: uma serviu de ambiente para jogos matemáticos, como xadrez e dominó. Outro espaço virou sala de cinema e projetou o filme “Desafiando Limites”: “A intenção era mostrar que não existem fronteiras, eles têm condições de estudar, fazer um projeto de vida e ir para a universidade”, diz Mônica. A biblioteca abrigou o teste vocacional, onde os alunos do 3º ano se submetiam às questões, aprendiam a elaborar um currículo e já saíam de lá com uma profissão sugerida e um modelo de documento impresso.

As turmas também organizaram um desfile de moda: os estudantes se tornaram profissionais de vários setores da economia, como médicos, professores, bombeiros, engenheiros, entre outros. “Descobrimos muitas habilidades e novos talentos que nós nunca poderíamos imaginar”, comemora Monique, que teve apoio até do pessoal da limpeza com experiência em moda, na elaboração dos modelos e comportamento em desfile. A ex-aluna Mayara, que estuda estilismo, também compareceu e apoiou na confecção das indumentárias das personagens. Isabela, inspirada em Monique, também sonha em ser professora de Matemática e na passarela representou muito bem a categoria.

Beatriz, que está cursando o 3º ano do Ensino Médio, se destaca pela habilidade com os números e pelo espírito de cooperação. Ela é uma das referências para os outros estudantes, pois já tem uma meta definida: quer estudar engenharia de automação e, aproveitando as possibilidades dessa geração, dá o recado: “Faço cursos profissionalizantes, me preparo para essa área porque tenho habilidade em mecânica. Todos possuímos talentos e agora podemos descobrir. Hoje em dia temos mais facilidades, como con-



vênios e parcerias com as escolas públicas, e é nossa missão procurar. A conclusão do Ensino Médio não é o fim, pode ser o começo de outra etapa”. Gilberto, do 3º ano, fez o teste vocacional e pôde se decidir: “Com o projeto eu consegui identificar minha tendência para Física e Matemática”, diz o aluno, que vai cursar Ciências da Computação.



Edmar Rodrigues, da equipe de Emprego e Estágio da Universidade Estácio de Sá, deu várias dicas e ideias sobre o assunto que viraram debate: falou sobre a importância de disciplina, planejamento, definição das metas e estágio num projeto de carreira. Durante um provão interno com alunos do 3º ano promovido pelo projeto, Beatriz Rodrigues ficou em 1º lugar, Gilberto Rodrigues em 2º, e Lair Pereira em 3º. A premiação foi uma festa e mais uma lição de vida para o corpo discente.

Para Monique esse foi um ano bem diferente para esses estudantes. O colégio está melhorando e alunos como a Joyce começam a ter consciência de que o futuro se inicia hoje. "Sinto que o corpo docente está mais motivado. Estou

muito feliz em ouvir a Joyce, porque ela é um resgate e uma prova de que os alunos estão mais amadurecidos. Focamos na motivação e despertamos o interesse da garotada para o estudo e a realidade do mercado. Assim demos à escola um sentido que eles mesmos desconheciam".

Colégio Estadual Marcílio Dias
 Estrada Capim Melado, s/nº – Parque Califas
 – Belford Roxo/RJ
 CEP: 26173-310
 Tel.: (21) 3771-7518
 E-mail: mcolégioestadual@yahoo.com
 Direção: Mônica de Oliveira Almeida
 Fotos: Tony Carvalho



Conhecê-los é Essencial

Sandro Gomes*

Atendendo a pedidos, vamos abordar a partir de agora um pouco de Função Sintática, esse “bicho-papão” para muitos estudantes da Língua Portuguesa, que pode ser conceituada como o estudo das diversas funções desempenhadas pelas palavras nas orações. Vamos iniciar pelos chamados Termos Essenciais da Oração, que são aqueles que servem de estrutura básica às sentenças em nosso idioma.

O Sujeito

É o termo sobre o qual os outros termos presentes numa oração dizem alguma coisa. Pode ser Determinado, Indeterminado ou mesmo não existir numa sentença. Vejamos.

O sujeito **Determinado** pode ser reconhecido através da concordância verbal. Pode ser:

- Simples (apresenta apenas um núcleo):
As crianças corriam pelo pátio.
- Composto (dois ou mais núcleos):
Cara e coroa são as faces de uma moeda.
- Implícito (não aparece, mas é identificável):
Entregamos (nós) nossas armas.

O sujeito **Indeterminado** é aquele que existe mas não pode ser identificado através do contexto. Veja como pode ocorrer.

- Com verbo na 3ª pessoa do singular:
Pediram sua presença lá. (quem pediu?)
- Com verbo ativo na 3ª do singular, nesse caso acompanhado do pronome *se*, na função de indeterminador do sujeito: *Dorme-se melhor no inverno.* (repare que, sem o pronome *se*, o sujeito estaria determinado – [Alguém] *dorme melhor no inverno*).
- Com verbo no infinitivo pessoal: *Era triste ficar sem material!*

A oração é **sem sujeito** quando é formada apenas pelo predicado, o que acontece sempre com a articulação de um verbo impessoal, ou seja, que só pode ser conjugado na 3ª pessoa do singular e nunca apresenta um sujeito. Observe os casos.

- Verbos que exprimem fenômenos naturais: *Choveu muito noite passada.*
- Verbos *ser, estar, fazer* ou *haver*, expressando ideia de tempo ou fenômenos naturais.
É madrugada.
Está muito quente hoje!
Faz dois anos que partiu.
Há anos espero.

Observações:

- Os verbos *Fazer* e *Haver*, quando impessoais, nunca vão para o plural.
- Os impessoais são usados sempre na 3ª pessoa do singular, com exceção do verbo *ser*.

O Predicado

O predicado é tudo o que, numa sentença, é declarado a respeito do sujeito. Observe.

As indústrias adquiriram novas máquinas.
À noite, os animais se recolhem.

O predicado é **verbal** quando seu núcleo é representado por um verbo. Veja os casos.

- Com verbo **intransitivo**, quando a ação não se estende (ou transita). *A nave aterrissou.*
- Com verbo **transitivo**, quando a ação exige complemento, que pode ser através de preposição ou não.
Todos precisam de carinho. / Ouvimos a alegre canção.

O predicado é **nominal** quando seu núcleo é um substantivo, o que normalmente ocorre com a presença de um verbo de ligação: *Ela estava nervosa.* Repare que a tarefa do verbo é secundária, pois poderíamos ter *Ela ficou nervosa, andava nervosa* ou mesmo *ela, nervosa* etc., de modo que é o nome o que mais conta para a compreensão da sentença.

O predicado é **verbo-nominal** quando apresenta dois núcleos, um nominal e o outro verbal. Observe:

As crianças saíram alegres da escola.

Se analisarmos essa sentença vamos perceber que na verdade estamos dizendo:

As crianças saíram da escola (predicado verbal) e *estavam alegres* (predicado nominal).

Amigos, sobre Termos Essenciais da Oração é isso. Em nossa próxima oportunidade vamos abordar os Termos Integrantes da Oração. Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar e Escritor.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.

Professores

Estes são os benefícios para o associado da Appai



Revista Appai Educar
Veículo de Apoio ao Profissional de Educação



Benefício Seguro para a Cobertura de Algumas Doenças Graves



Benefício Serviço Social



Benefício Educação Continuada
Ciclo de Palestras e Oficinas



Benefício Assistência Flex Domiciliar



Benefício Médico Ambulatorial Básico
Sem Internação
Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais)

◆ Plano Hospitalar Coletivo

◆ Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

* ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

* A opção do desconto em folha estará disponível apenas para as Instituições que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.



Benefício Dança de Salão
Atividade física visando a qualidade de vida



Benefício Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo



Assistência Funeral



Benefício Coletivo Odontológico Ambulatorial Básico

Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades



Benefício Caminhadas e Corridas

Qualidade de vida, hábito saudável, atividade física



Benefício Jurídico



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Rua Senador Dantas, 117 – sobreloja 211 – Centro Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20031-911



(21) 3983-3200



appai.org.br



faleconosco@appai.org.br



Siga-nos nas mídias sociais:

ANS - N° 38254-0